DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. d* — *Dm 95 — Preço: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 — NUMERO 604

32094

A Patria e o partido

Muitas pessoas se mostram surpreendidas com as primeiras palavras de Hitler na sua qualidade de Chanceler do *Reich*. Onde esperavam encontrar orgulhosos desafios encontram um programa equilibrado e sensato; onde esperavam encontrar exaltações guerreiras, encontram declarações de serenidade e paz; onde esperavam encontrar desatinadas violencias, encontram firmes propositos de concordia. Que é feito do aventureiro espectaculoso, do *condottieri* feroz, do chefe alucinado dum bando de desordeiros? Assim se pintava, nos meios circunspectos, a figura de Hitler. E, afinal, aparece um homem resoluto mas calmo, dirigindo-se a todo o povo alemão e a todos os países do concerto internacional, em frases dignas e normais de estadista.

E' para essas pessoas que se mostram surpreendidas com aquilo que chamam *metamorfose de Hitler* que escrevemos as linhas que seguem. A sua surpresa é apenas o fruto duma visão demasiado simplista. As realidades politicas devem ser vistas com todo o sangue-frio e com toda a lucidez. O chefe nacional-socialista nem é um energumeno—nem ainda provou ser um genio. E' unicamente um homem energico e decidido, portador duma grande missão, e consciente das responsabilidades que essa missão lhe traz.

Não há, afinal, qualquer *metamorfose de Hitler*. Hitler conserva-se tal qual tem sido. O mesmo impulso de agitação renovadora o anima. A força extraordinaria que, de simples dirigente dum grupo de sete membros, há oito anos, em Munique, o ergueu a caudilho dum movimento formidavel com milhões de adeptos e, agora, a chefe do Governo da Alemanha—continua tambem a ser a mesma. As suas afirmações iniciais de Chanceler nem representam abdicação, nem transigencia. Pelo contrario. Sente-se que está bem decidido a realizar os principios pelos quais se tem batido sempre e que o levaram ao triunfo.

Se Hitler não mudou, porque será que as palavras que pronuncia agora causam espanto em quem as ouve ou em quem as lê? Porque será que o tom dessas palavras não corresponde ao que o Mundo previa?

A razão é simples. Não mudou Hitler — mas mudou a posição de Hitler. Ontem, chefe duma facção, duma facção numerosa— a mais numerosa até—no entanto, duma facção que falava apenas em seu proprio nome, que apenas significava as opiniões e os desejos dum grupo. Hoje, Chefe da Nação—e tendo de encarnar, portanto, as aspirações, as necessidades, os interesses da alma colectiva. Ontem, simples interprete duma parcela da Alemanha—hoje, interprete da Alemanha inteira. E isto obriga aqueles que tenham a noção plena dos seus deveres a abandonar todos os particularismos, a separar-se de todos os compromissos, a abolir todos os motivos de divisão e exclusão—para serem, antes de mais nada, criadores da unidade nacional.

Foi o que o novo Chanceler compreendeu, ao formular, como primeiro ponto do seu programa, *«o restabelecimento da unidade intelectual e politica»*. Só assim, o Governo de Hitler será digno das promessas que fez, das esperanças que soube comunicar ás multidões entusiastas que têm aclamado o seu advento. Só assim, poderá construir, sobre as ruinas do velho Estado falido da Social-Democracia de Weimar, um autentico *Estado Novo*, capaz de resolver os problemas do presente e de garantir as prosperidades e as grandezas do futuro.

Quem tenha procurado manter-se ao par da doutrina nacional-socialista, e especialmente do pensamento de Hitler, já calculava que o *Fuhrer* adoptaria, no momento decisivo, a atitude que está adoptando. Numa das melhores paginas do seu livro fundamental, do livro em que expõe e defende as suas ideias, *Mein Kampf*, Hitler exorta os alemães da nova era a inspirar-se desta máxima eterna: **«Primeiro, a Patria; depois, o Partido»**. E' a visão clara, precisa, justa, do que o Interesse Nacional reclama dos homens do Governo. Primeiro, a Patria; depois, o Partido. O Partido subordinado ao imperativo supremo que a Patria representa. Por isso, Hitler chefe do partido nacional-socialista se exprimia duma maneira—e Hitler chefe do Governo alemão se exprime de outra. A sua *metamorfose* é, afinal, em resumo, a mudança da sua posição politica. E, na posição antiga como na actual, a sua figura de chefe está perfeitamente certa.

Recordemos, neste momento historico da vida da Alemanha, e talvez da Europa, que temos entre nós um chefe que tambem se inspira duma formula eterna: *Tudo pela Nação, nada contra a Nação*, e que tambem disse um dia: *«a Nação não se confunde com um partido, um partido não se identifica com o Estado»*.

O nosso tempo é, de facto, aquele em que a pobre mistica de partido cede o lugar á razão superior e essencial da Patria. São os grandes chefes das grandes Nações que no-lo ensinam, com o seu alto exemplo.

Nova Marinha de Guerra

Telegramas de saudação ao sr. dr. Oliveira Salazar

O sr. ministro das Finanças recebeu ontem entusiasticas saudações de varios pontos do País, pela honrosa deliberação tomada pelo Governo de pagar integralmente na data da sua entrega a primeira unidade da nossa nova esquadra. Entre elas destacamos o telegrama que lhe foi enviado pela Camara Municipal de Alcobaça:

«A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Alcobaça tem a honra de dirigir-se a V. Ex.ª para lhe expressar as suas mais sinceras congratulações por motivo da nota oficiosa ontem inserta nos jornais sobre o pagamento do aviso «Gonçalo Velho» que é mais um titulo a honrar a competencia e patriotismo de V. Ex.ª a dentro da pasta onde tanto tem feito em favor do bom nome do País e da Ditadura—Pres. Manuel Carolino».

*

Reuniu-se ontem sob a presidencia do sr. almirante Magalhães Correia, o Conselho Superior Tecnico Naval, e secretariado pelo 1.º tenente sr. Antonio Augusto de Almeida, que tratou das alterações a introduzir no caderno de encargos do aviso «Pedro Nunes», em construção no Arsenal da Marinha e apreciou a minuta de contrato e especificações referentes aos avisos de 1.ª classe e aos três submarinos. O Conselho volta hoje a reunir-se pelas 14 horas e meia.

Tambem reuniu sob a presidencia do mesmo almirante, a comissão que trata do Conselho Superior de Defesa Nacional, tendo continuado os seus trabalhos.

LOUVOR JUSTO

O ilustre ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, assinou uma portaria concedendo merecidos louvores á Sociedade Cooperativa dos Operarios Pedreiros Portuenses que ainda antes da organização do Comissariado do Desemprego resolveu descontar uma percentagem ao salario dos seus operarios com trabalho, a favor daqueles a quem o trabalho faltava.

O sr. ministro das Obras Publicas, sabendo que a referida cooperativa tem uma bem organizada cantina, um posto de Socorros e uma caixa de pensões que muito util tem sido aos operarios pedreiros portuenses, não podia deixar de mostrar inteligentemente que sabe apreciar o esforço social dos que trabalham.

AO DE LEVE...

Pano de amostra

SÃO muito curiosos alguns dos comentarios da Imprensa estranjeira sobre a ida ao poder, de Hitler.

A *Tribuna*, de Roma, diz em grossos caracteres:—Os maiores Estados da Europa, em crise de regime, subordinam os seus valores de acção, ás directivas de Mussolini.

O *Populo de Italia*, orgão do Duce, afirma:—O acontecimento é de uma grandeza sugestiva e emocionante, porque esta hora é a nossa. Começa a grande hora romana.

A vitoria do fascismo sobre os velhos sistemas liberais e parlamentares põe o problema da primazia italiana.

Le Journal fala da constituição de um bloco fascista de Hamburgo a Brindissi passando pela Hungria. O programa comum deste bloco, em politica internacioual, é a revisão dos tratados.

Chegou o momento de preguntarmos—diz Saint-Brice—se vai continuar o jogo de contentar, mediante concessões, cada novo Governo que se forma na Alemanha. Com este formoso sistema bastaria aos alemães mudar de Governo cada três meses, para alcançarem rapidamente todas as suas exigencias. Para manter o gabinete Brüning concedemos a evacuação antecipada da Renania. O gabinete Papen obteve, mediante o acordo de Lausana, a liquidação das reparações. O gabinete Schleicher conseguiu o reconhecimento do principio da igualdade de direitos na questão dos armamentos. O gabinete Hitler há-de pedir-nos a realização rapida desta igualdade.

Saint-Brice termina aconselhando a *colocação do bloco fascista em frente da vontade decidida dos defensores da ordem*, visto ser *este o unico meio de consolidar a paz*.

Registo de opiniões

Ahora chegado ontem a Lisboa, dedica uma das suas paginas ao nacional-sindicalismo, ocupando-a com uma entrevista feita pelo seu correspondente em Lisboa, com o director da *Revolução* sr. Rolão Preto.

Intitula-a:—*Tambem em Portugal ha nazis. Um Hitler português.*

Dessa entrevista recortamos as seguintes passagens:

—O nacional sindicalismo apoia o actual Governo da Ditadura?

—Sim. Apoiamos a Ditadura. As palavras pronunciadas ha dois anos pelo chefe do Governo sobre a reforma do Estado parecem-nos justas.

Mas, nós somos revolucionarios por cultura e por natureza, e isto faz com que não seja possivel ligar-nos aos governos, que passam enquanto a revolução—nós—segue o seu caminho.

—Em resumo, os srs. estão ou não com o dr. Oliveira Salazar—insistimos procurando uma resposta concreta.

Não o conseguimos. A resposta rapida, imediata, seca, quasi cortante é esta:

—Estamos... com o interesse nacional.

Uma esquadra alemã

visitará Lisboa e as ilhas da Madeira e Cabo Verde

Ao Ministerio das Colonias foi comunicado que os couraçados alemães *Schleswig Holstein* e *Schlesien* visitam o porto da cidade da Praia, Cabo Verde, de 4 a 11 de Maio e que o couraçado *Hessen* irá visitar o porto grande de S. Vicente de Cabo Verde.

Tambem foi comunicado que aqueles mesmos couraçados visitarão a Madeira de 25 a 30 de Maio, vindo a seguir como se sabe a Lisboa, onde estarão de 2 a 9 de Junho.

A visita é considerada como não oficial, nos termos do acordo germano-português, visto tratar-se de uma viagem de instrução.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PASSA HOJE

O 6.º ANIVERSARIO

do movimento revolucionario de Fevereiro de 1927

Passa hoje o 6.º aniversario da revolta do «7 de Fevereiro».

Está data se é um motivo de orgulho para o Exercito e para a Ditadura, pois souberam com valentia e nobreza esmagar a desordem que pretendia de novo tomar de assalto o País, faz recordar, no entanto, com profunda magoa, com infinita saudade, que nesses dias de luta,—entre bons e maus portugueses—tombaram nas ruas de Lisboa, vitimas do dever, algumas desenas de soldados, que em obediencia á disciplina e ás ordens dos seus legitimos superiores hierarquicos, se batiam com galhardia e com heroicidade contra os bombistas e desordeiros, emboscados nas vielas estreitas e sombrias do Bairro Alto.

Atestando essa heroicidade existem hoje, em humildes covais algumas cruzes negras e um epitafio singelo—singelo como em vida foram esses bravos rapazes. No dia de hoje esses covais terão tambem a cobri-los ramos de flores e algumas piedosas lagrimas.

Tombaram para bem da Patria alguns dos seus humildes filhos: merecem o nosso preito de saudade. Mas merecem mais ainda o nosso reconhecimento. Morreram — mas souberam bem morrer!...

Não pedem dos seus tumulos excessivos lamentos. Das flores que representam pranto, podiam surgir as corôas triunfais que aureolaram a fronte dos herois de antanho.

Não seria justo entoar o «de profundis» ante os seus covais mas o toque alacre de continencia. Esse ficaria ali muito melhor!

Quem morre ao serviço da Patria, como eles, é um bravo, um valente, um heroi!

E são os herois humildes, que tombaram por aqueles dias sombrios, nas ruas de Lisboa, que nós evocamos aqui, rendendo á sua memoria o nosso preito de homenagem sincera.

Uma missa na Igreja dos Martires

O sr. tenente Moreira Lopes, manda rezar hoje ás 12 horas na igreja dos Martires, uma missa de sufragio por alma dos soldados mortos a seu lado, quando do movimento revolucionario de 7 de Fevereiro, num combate da Praça do Brasil.

Foram esses soldados José Baptista da Conceição, Eduardo Augusto Malheiro, Raul Godinho e Antonio Maria de Sousa.

Um almoço de confraternização

No proximo domingo, 12 do corrente, realiza-se num dos restaurantes da capital um almoço de confraternização dos oficiais do Exercito de Terra e Mar que se bateram contra os revolucionarios no movimento de 7 de Fevereiro.

Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica continua melhorando sensivelmente, com o que muito nos congratulamos.

Dr. Oliveira Salazar

COIMBRA, 6.—Esteve hoje nesta cidade, com curta demora, o sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Ministerio.

Friedhelm Burbach

Deu-nos a honra da sua visita o sr. Friedhelm Burbach delegado em Portugal, da Imprensa Nacional-Socialista alemã. Este nosso ilustre visitante, que é um grande amigo de Portugal, teve para o *Diário da Manhã*, para a obra da Ditadura Nacional, e, particularmente, para o sr. dr. Oliveira Salazar, palavras do maior apreço, que [illegible] muito sensibilizados.

União Nacional

Na sua ultima reunião, a Comissão Central aprovou as seguintes:

Comissão Distrital de Evora

composta pelos Ex.mos Srs.: dr. João Xavier Camarate de Campos, dr. Leovigildo Queimado de Sousa, José Sebastião de Torres Vaz Freire, Jacinto José de Moura, João Baptista Nunes Malta dr. José Afonso de Matos e José Garcia Nunes Mexia.

Comissão Concelhia de Barcelos

constituida pelos Ex.mos Srs.: presidente, dr. Antonio Ferreira Pedras, advogado; vice-presidente, dr. Adelio Carvalho Marinho da Silva, medico; secretario, Antero José Barreto de Faria, Farmaceutico; vogais, dr. Aurelio Augusto de Queiroz, médico; padre Joaquim Gonçalves Dias, abade de Macieira; Antonio Gomes de Faria Rego, comerciante e Joaquim Correia de Azevedo, comerciante.

Os componentes destas comissões são pessoas das mais categorizadas nos meios onde exercem a sua actividade.

Conferencias

O sr. dr. Joaquim Nunes Mexia, ilustre director da Associação da Agricultura Portuguesa e vogal da Comissão Central da União Nacional, realiza em Evora, dentro de breves dias, uma conferencia subordinada ao tema: «O Problema Agrario e o Estado Novo».

O trabalho do distinto homem publico está sendo aguardado com o mais justificado interêsse, nos meios intelectuais e agricolas do País.

Propaganda

Em cumprimento de ordens superiores, a Secretaria Geral da União Nacional está expedindo instruções aos srs. governadores civis e presidentes das Comissões Distritais, no sentido de começar, sem demora, a propaganda da obra realizada pela Ditadura e dos principios fundamentais do Estado Novo.

Comissão Distrital de Coimbra

COIMBRA, 6. — Sob a presidencia do sr. dr. João Duarte de Oliveira, reuniu no salão nobre do Governo Civil a Comissão Distrital da União Nacional, tendo tratado de assuntos de alto interesse politico no distrito, dando ainda despacho a vário expediente. — C.

A modernização de Lisboa

Vai ser nomeada uma comissão para o seu estudo

Pela pasta das Obras Publicas e Comunicações vai ser publicada a seguinte portaria:

«A construção, em pleno curso, das obras da 3.ª secção do porto de Lisboa, a iminente conclusão do novo Arsenal, no Alfeite, e a necessidade de dotar o nosso primeiro porto com a sua gare maritima, tornam este momento especialmente oportuno para a elaboração dum plano amplo e harmonico em que sejam consideradas não só a proxima realização de tão importantes trabalhos de engenharia mas tambem as suas mais imediatas consequencias, entre as quais avultam o aproveitamento dos terraplenos resultantes da rectificação da margem entre o Terreiro do Paço e a doca de Santos, a ligação dos serviços do porto á rede ferroviaria do País, a transferencia de algumas edificações actualmente mal localizadas na 1.ª secção do porto, a passagem dos serviços [illegible]

rsenal de Marinha para a outr margem, a abertura da avenida marginal entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré e a ligação do futuro porto com o coração da cidade.

Reconhecendo a urgencia e a alta importancia dum tal estado, em que se preestabeleçam as condições de execução de tão despendiosos trabalhos maritimos e de urbanização, para bem do interesse publico e da estetica da cidade.

Manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações que uma comissão composta de um representante por cada um dos organismos a seguir designados: Conselho Superior de Obras Públicas, Administração Geral do Porto de Lisboa, Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Camara Municipal de Lisboa, Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, Associação dos Arquitectos, no prazo de 30 dias, a contar desta data, apresente o plano dos melhoramentos a realizar na 1.ª secção do porto de Lisboa, no qual se tenha em vista a conclusão das obras maritimas desta secção e da 3.ª, a facilidade de desembarque dos passageiros dos navios rápidos que tocam no porto e do seu transbordo para o caminho de ferro, a interligação dos serviços das 2.ª e 3.ª secções, a transferencia das instalações inconvenientemente situadas, e ainda o estabelecimento da indispensavel comunicação entre a 3.ª secção do porto e o centro comercial da Cidade».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Gertrudes Maria Marques

Ontem faleceu a sr.ª D. Gertrudes Maria Marques, mãe do tenente João Baptista Marques e Raul Marques, oficial principal dos correios. O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas e meia, da rua Pereira e Sousa, 14, 1.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

Francisco da Costa Faria

Na sua residencia na Praça Marquês de Pombal, 3, 1.º Dt.º faleceu o sr. Francisco da Costa Faria, 72 anos, proprietario, natural de Vila Nova de Famalicão.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 7 horas em auto-carro para o Cemiterio do Porto.

Joaquim Ferreira Damazio

No Hospital de S. José faleceu o sr. Joaquim Ferreira Damazio, 50 anos, proprietario, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Damazio. O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 8 horas, seguindo em auto-carro para o Cemiterio de Alcobaça.

Joaquim de Oliveira Nunes

No Sanatorio da Ajuda faleceu o sr. Joaquim de Oliveira Nunes, de 48 anos, funcionario do Ministerio das Colonias, viuvo, natural de Lisboa. O funeral realiza-ses hoje, ás 15 horas e meia, para o Cemiterio da Ajuda.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: do sr. Manuel Gonçalves Peres, ás 15, do beco do Jasmim, 23, 1.º; do sr. Manuel Baptista, ás 14, do Sanatorio da Ajuda; do sr. Miguel Henriques Antunes Parreira, ás 13 da travessa do Carmo, 11; da sr.ª D. Maria da Conceição Betti, ás 15, da travessa Nova de Santos, 8, 2.º; do sr. Manuel Ferreira da Silva, ás 14,30, da rua Cecilio de Sousa, 90; do sr. João Vicente da Silva, ás 10, da rua Josefa de Obidos, 36, 2.º; da sr.ª D. Amalia de Sousa de Mesquita Pimentel ás 16, da rua de S. Ciro, 50; do sr. João Henriques, ás 13, da rua Gil Vicente, 34; da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Pina, ás 15, da rua D. Deniz, 26; do sr. Dionisio de Vasconcelos, ás 15, da rua Gervasio Lobato, 23.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7623
Serviço permanente

FUNERAES
(TELEFONE 1094 N.)
SIMPLES E LUXUOSOS
MARIO MILHEIRO
131, RUA DOS ANJOS, 133
SUCURSAL
R. DO LUMIAR, 24 LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE

REALIZARAM-SE ONTEM

as experiencias de tiro de um novo canhão dos carros de assalto

Na carreira de tiro «Ducla Soares», em Pedrouços, realizaram-se ontem, pelas 15,30 horas, as experiencias de tiro de um novo canhão «Vicker's», de 47 mm pertencente á equipagem dos novos carros de assalto, de Caçadores 5.

Assistiram o sr. general Silva Bastos, governador militar de Lisboa, acompanhado pelos chefe e sub-chefe do Estado Maior srs. coronel Fernando Borges e major Rato; os srs. coronel Latino, tenente-coronel Almeida, major Barata; srs. major Luiz Alberto de Oliveira, comandante do Batalhão de Caçadores 5, outros oficiais de diferentes unidades e os directores da casa «Vicker's», mrs. Leveson, Cummings. Mc Keowen Izagury.

O sr. tenente-coronel Pereira Coelho, comandante da carreira de tiro recebeu todos os convidados, mostrando-lhes as diferentes dependencias que a compõem e entre as quais a magnifica sala de armas.

As experiencias começaram com o disparo de algumas granadas explosivas sobre um alvo fixo, a 500 metros —alvo que desaparecia pouco depois, com os certeiros tiros que foram feitos.

Seguiu-se uma serie de tiros com granadas perfurantes, rajadas de metralhadoras e, finalmente, mais tiros com granadas explosivas sobre alvos a 250 metros—que desapareciam, desfeitos, por cada tiro disparado.

O sr. general Silva Basto, governador militar de Lisboa, assistindo, com outros oficiais, ás experiencias

Diremos ainda que os carros de assalto «Vicker's» são das mais modernas unidades adquiridas pelo nosso Exercito, pesando cada carro 7 toneladas. Está armado com um canhão de 46 mm e uma metralhadora. A sua equipagem é constituida pelo oficial comandante, atirador, apontador e o mecanico.

As experiencias terminaram cêrca das 17 horas, dando resultado satisfatorio.

O carro de assalto «Republica», fazendo fogo com o seu novo canhão de 47 m/m

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não fôr paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que bpresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS DE INCENDIO

INFORMAÇÕES

Foi exonerado, a seu pedido, de chefe de conservação de 2.ª classe do quadro do pessoal auxiliar das Obras Publicas, privativo da Junta Autonoma das Estradas, o sr. Octavio Soares Nobre.

——Foi mandado instalar nas dependencias da antiga pagadoria do Ministerio da Guerra, junto ao portão do Arsenal de Marinha, o Cofre de Previdencia dos Oficiais do Exercito Metropolitano.

——Foi nomeado chefe da Divisão de Via e Obras da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, o engenheiro civil de 1.ª classe do quadro técnico das Obras Publicas, sr. Diogo Neff Sobral.

——Para cumprimento do diploma que transferiu do Ministerio da Instrução para o das Obras Publicas a Junta Administrativa do Emprestimo para o Ensino Secundario, vai ser publicado um decreto transferindo para este ultimo Ministerio a verba de 4.000.000$00 destinada a melhorar as condições materiais dos liceus e a instituição das residencias dos estudantes.

——A superintendencia da Eastern Telegraph Company acaba de nomear para o cargo de chefe da estação de Lisboa, do Cabo Submarino, o sr. Raul Carlos Martins, antigo chefe dos serviços de propaganda da mesma companhia.

Os nossos avós já bebiam vinho Colares «Viuva Gomes» e diziam que era o melhor vinho para acompanhar as refeições.

EM VILA NOVA DE GAIA

Foi prestada homenagem á memoria do grande benemerito Manuel Marques Gomes

VILA NOVA DE GAIA, 6.—Decorreram com grande brilho as homenagens prestadas ontem pelos habitantes da freguesia de Canidelo, deste concelho, á memoria do grande benemerito que foi Manuel Marques Gomes.

A's 15 horas, precisas, realizou-se na escola do sexo feminino, uma sessão solene a que presidiu o sr. engenheiro Vilar Saraiva, vereador da C. A. da Camara deste concelho, secretariado pelos srs. engenheiro Manuel Marques Gomes (Filho) e Joaquim Francisco Dias. Em nome da comissão promotora das homenagens usou da palavra o sr. José Pinto Moreira que depois de explicar o significado das mesmas, leu a proposta que, como vereador daquela Camara e administrador do concelho, apresentou em sessão de 28 de Janeiro do ano findo, para que a uma das ruas daquela freguesia fôsse dado o nome do saudoso Manuel Marques Gomes.

Num magnifico improviso traçou a biografia do homenageado, exalçando os beneficios por ele prestados á terra que lhe foi berço, tais como a construção de novas estradas e beneficiação de outras — para o que ofereceu ao Municipio milhares e milhares de metros quadrados de terrenos e muitos materiais — a edificação do magnifico edificio onde se acham instaladas as escolas oficiais para ambos o sexos, a reparação da igreja paroquial e ampliação de algumas das suas dependencias, etc. Aludiu ainda ao projecto concebido e delineado pelo homenageado para a construção de uma cidade-jardim nos terrenos anexos a uma nova arteria de ligação com a projectada ponte de ligação entre as duas margens do Douro, na altura da Arrábida-Monte das Chãs, terrenos que se propunha oferecer em grande parte ao Municipio, ao projecto de construção da avenida de Lavadores para o sul do concelho, concluindo por evidenciar a acção beneficente e caritativa do homenageado prestando sincera e saudosa homenagem á memoria do conterraneo ilustre que a morte tão cedo arrebatou.

Falaram mais os srs. José Vieira e Antonio de Almeida, este em nome da Direcção do Canidelo Sport Club, cujo parque de jogos foi expressamente construido pelo homenageado e a expensas suas.

Por ultimo o sr. engenheiro Manuel Marques Gomes (Filho), em nome de sua mãe e da familia Marques Gomes, agradeceu a homenagem que estava sendo prestada á memoria daquele de quem herdou um nome honradissimo e sem macula, depois do que foi encerrada a sessão.

Organizou-se então um imponente cortejo que se dirigiu para a nova rua «Manuel Marques Gomes», no qual se encorporaram as crianças das escolas do sexo feminino com a sua professora D. Laura de Sousa Branco, muitos alunos das do sexo masculino, Canidelo Sport Club com bandeira e muitos socios, Sociedade Columbofila Canidelense, tambem com bandeira, Bombeiros Voluntarios de Coimbrões, Banda Musical 1º de Agosto, Grupo Musical 15 de Fevereiro, Centro Recreativo, Junta de Freguesia, regedor, comissão promotora das homenagens, familia Marques Gomes, representante da Camara Municipal e muito povo.

Chegado o cortejo á rua em referencia, e no largo fronteiro á entrada da quinta que foi residencia do homenageado, usou da palavra o sr. Alberto Cabralque em eloquentes palavras se referiu á cerimonia que ia realizar-se e incitou o povo de Canidelo a respeitar a memoria de Manuel Marques Gomes. Seguidamente o sr. engenheiro Vilar Saraiva descerrou a placa que deu o nome deste benemerito aquela arteria enquanto os Bombeiros faziam a continencia e a banda 1.º de Agosto executava o Hino Nacional. Simultaneamente a Sociedade Columbofila Canidelense realizava a solta de mais de dois mil pombos correios, o que veio trazer mais brilho ao acto inaugural.

A's homenagens prestadas á memoria de tão prestigioso, cidadão, assistiram alguns milhares de pessoas que assim quizeram, espontaneamente, render-lhe o preito da sua gratidão.—C.

O banquete de homenagem

ao sr. dr. Ferreira Deusdado

Como já noticiámos, realiza-se no dia 11 do corrente no restaurante «Garrett», promovido por um grupo de trasmontanos, um banquete de homenagem ao sr. dr. Ferreira Deusdado e sua ex.ma esposa.

Para esta festa estão já inscritos os srs.:

Dr. Francisco Leite Machado, D. Alzira Leite Machado, João Pereira Fernandes, dr. Manuel de Andrade Gomes, dr. Acácio de Abreu Faria, Alfredo de Araujo Mourão, madame Araujo Mourão, Augusto Adelino Salgueiro, D. Marceliana Salgueiro, dr. Albano Guedes, Francisco Bernardo Pinto Saraiva, major Luiz da Gama Ochôa, D. Andrée Batigne da Gama Ochôa, Adriano de Jesus Carneiro, Fernando José da Costa, Henrique Saraiva, D. Maria da Felicidade Lacerda de Aguiar, dr. Domingos Tavares da Silva, Antonio Pimentel Saraiva, Alberto Pimentel Saraiva, Artur F. M. Vidal, dr. Manuel de Sousa Aguiar, capitão Alvaro Cepeda, Francisco dos Santos, major Angelo Ferreira, dr. Augusto Abreu Lopes, dr. Candido Mendes Bragança, José Antonio Rodrigues de Paula, D. Amélia Rodrigues de Paula, D. Beatriz Arnut, David dos Santos, Anibal Tavares, dr. Manuel José Garcia, Antonio José Nogueira, Antonio Pinto Machado, Manuel Canongia, Carlos de Ornelas, Rogério Felipe, Fernando Costa Tavares, Horacio Pimentel, Antonio Pimentel.

As pessoas que ainda desejem inscrever-se podem faze-lo, até 8 do corrente, nas listas que para esse efeito se encontram na sede do Gremio de Trás-os-Montes, nos estabelecimentos dos srs. Rodrigues de Paula, á Rua dos Fanqueiros, 129, e Anibal Tavares, á Rua da Prata, 97, e no restaurante «Garrett».

Navios de guerra ingleses

irão de visita a Lagos ainda durante o corrente mês

Foi comunicado ao Ministerio da Marinha que oportunamente serão designados os nomes dos navios de guerra da marinha inglesa, que vão a Lagos aproximadamente em 15 do corrente, onde permanecerão um certo periodo e que são um couraçado e uma ou duas pequenas unidades.

Desordens e agressões

Uma desordem em Lisboa, entre gregos e italianos...

Foi ante-ontem posto em liberdade, depois de haver cumprido a pena de prisão a que fôra condenado, por ter agredido umas ciganas gregas que há tempo se encontram acampadas nuns terrenos cerca do Arieiro, o italiano Luiz Bosco.

Mal se encontrou em liberdade em nada mais pensou, que não fôsse em vingar-se de todos aqueles que contra si depuzeram, e, com esse intuito, dirigiu-se, ontem, cerca das 17 horas para as proximidades do acampamento e, na rua Alves Torgo, deparou com uma das testemunhas, uma cigana de 51 anos, Maria Tan, natural de Atenas e sem mais nem mais lançou-se a ela derrubando-a, e espezinhando-a pondo-se em fuga.

Aos gritos da pobre mulher, compareceram alguns companheiros que fizeram transportá-la ao Hospital de S. José, recolhendo em estado grave á Sala de Observações.

Os filhos da Maria Tan, apresentaram queixa á Policia.

O agente Cardoso de Figueiredo, da P. I. C. ouviu ontem varias pessoas sobre a referida desordem, tendo os ciganos sido intimados a, no espaço de 24 horas, abandonar o acampamento da rua Silva Carvalho.

Agredido á paulada por um desconhecido

Em Arruda dos Vinhos foi agredido á paulada, por um desconhecido, que lhe fracturou uma perna, o jornaleiro Antonio Rodrigues Junior, de 31 anos, pelo que teve que dar entrada no Hospital de S. José.

Entre patroa e criada...

Na P. I. C. realizaram-se as necessárias investigações sobre uma queixa apresentada por Laurentina dos Santos, contra Maria Edviges, residente na rua Antonio Pereira Carrilho, 5-1.º, caso a que oportunamente nos referimos, sobre a epigrafe «entre patroa e criada», tendo sido averiguado que a referida queixa não tinha fundamento, não passando duma vingança mesquinha.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da
FABRICA CONFIANÇA

CRONICA FINANCEIRA

A SITUAÇÃO DAS DIVIDAS DE GUERRA

A situação das dividas de guerra dos paises europeus aos Estados-Unidos sofreu as seguintes modificações pelos acordos de consolidação concluidos:

Em milhares de dólares

PAISES DEVEDORES	Montante da divida antes da consolidação incluindo juros em divida	Valor da divida depois da consolidação	Percentagem da divida, abandonada
Inglaterra	4.715.300	3.296.948	30 %
França	4.230.777	1.681.369	60 %
Italia	2.150.150	426.287	80 %
Belgica	483.426	191.766	60 %
Polonia	182.324	127.643	30 %
Checo-Eslovaquia	123.854	77.985	37 %
Romania	46.945	29.507	37 %
Jugo-Eslavia	66.164	15.919	76 %
Estonia	14.143	9.915	30 %
Finlandia	9.190	6.452	30 %
Lituania	6.216	4.322	30 %
Letonia	5.893	4.137	30 %
Hungria	1.984	1.388	30 %
Total	12.036.376	5.873.638	51 %

As reduções concedidas foram, como se vê, importantes. A nação que conseguiu maiores vantagens foi a Italia.

Embora a Inglaterra tenha sido, das grandes nações europeias, a menos favorecida pelos Estados Unidos, nem por isso deixou de tratar com benevolencia os seus devedores nos acordos de consolidação com eles realizados, como se pode verificar pelo quadro que segue:

(em milhares de libras)

Paises devedores	Montante da divida antes da consolidação	Valor da divida depois da consolidação	Percentag. da divida abandonada
França	600.000	227.000	62 %
Italia	560.000	77.800	86 %
Jugo-Eslav.	25.591	8.232	68 %
Portugal	20.133	6.992	65 %
Romenia	18.448	6.744	63 %
Grecia	21.440	6.719	68 %

A' semelhança do que sucedeu na consolidação da sua divida de guerra aos Estados Unidos, a Italia foi a nação mais favorecida pela Inglaterra nos acordos que realizou para a consolidação das dividas de guerra.

E' digna de nota a maneira como a Inglaterra procedeu nestes acordos, concedendo aos seus devedores vantagens sensivelmente superiores ás que tinha obtido dos Estados Unidos. De resto, a Inglaterra tinha já feito saber em 1922, pela nota Balfour, que em caso algum quereria receber dos seus antigos aliados mais do que tivesse a pagar aos Estados Unidos.

A França, por seu lado, concluiu tambem em 1930 cinco acordos de consolidação com os seus devedores, com vantagens apreciaveis para estes. As nações devedoras da França são: a Romenia, a Jugo-Eslavia, a Grecia, a Polonia e a Checo-Eslovaquia.

Como é sabido, a moratoria Hoover suspendeu todos os pagamentos das dividas de guerra e das reparações de 1 de Julho de 1931 e 30 de Junho de 1932. Os seus efeitos nos diversos paises interessados foram os seguintes:

(Em milhares de libras)

PAISES	Receitas suspensas	Pagamentos suspensos	Perda (—) ou ganho (+)
Estados Unidos	53.600	0	— 53.600
Inglaterra	42.500	32.800	— 9.700
França	39.700	23.600	— 16.100
Italia	9.200	7.400	— 1.800
Belgica	5.100	2.700	— 2.400
Romenia	700	750	+ 50
Jugo-Eslavia	3.900	600	— 3.300
Portugal	600	350	— 250
Japão	600	0	— 600
Grecia	1.000	650	— 530
Canadá	900	0	— 900
Australia	800	3.900	+ 3.100
Nova Zelandia	330	1.750	+ 1.420
Africa do Sul	110	340	+ 230
Egipto	90	0	— 90
Checo-Eslovaquia	0	77.000	+77.000
Alemanha	0	350	+ 350
Hungria	10	1.190	+ 1.180
Bulgaria	150	400	+ 250
Austria	0	300	+ 300

Como se vê, os paises credores da Alemanha foram todos prejudicados nas suas receitas pela moratoria Hoover, em consequencia de terem a receber daquele país mais do que teriam a pagar aos seus credores. A resolução recentemente tomada pelos Estados Unidos de recusa de extensão de moratoria e a declaração feita pelo Presidente Hoover de que as Dividas de Guerra e as Reparações são dois problemas separados vieram complicar ainda mais e situação e comprometer as resoluções tomadas em Lausana acêrca das reparações alemãs.

Apesar das reduções obtidas nos acordos de consolidação, as Dividas de Guerra representam ainda um peso enorme. A resolução, num futuro proximo, dos dois problemas, intimamente ligados na realidade, das Dividas de Guerra e das Reparações, é absolutamente necessaria para atenuar as graves dificuldades da hora presente.

D. M.

Legislação sobre propriedade industrial

A fim de rever e actualizar a legislação portuguesa sobre propriedade industrial reune-se amanhã em sessão plenaria, no Ministerio da Instrução a comissão nomeada em Abril do ano passado a que preside o sr. dr. Júlio Dantas, inspector das Bibliotecas e Arquivos.

Nessa sessão será discutido o importante ante-projecto apresentado pela sub-comissão encarregada de estudar o direito de representação, execução fono-cinemotografica, radio-difusão e reprodução mecanica.

Instituto Superior de Agronomia

Concurso para professor catedratico

Como anunciámos, os srs. engenheiros agronomos André Navarro e Joaquim Vieira da Natividade tiraram ontem ponto para as lições que amanhã têm de prestar no concurso para professor catedratico do Instituto Superior de Agronomia.

O terceiro concorrente, o sr. engenheiro Alvaro Bobone tira ponto no dia 9, para prestar provas no dia 11.

Carta de Marrocos

O Sultão de Marrocos recebeu ontem, no Grande Mechuár, a homenagem das tribus do Magreb. Por ausencia da lua não se festejou o fim do mês de Ramadam. Grande recepção no palacio do Pachá de Casablanca.

Sabe-se que o mês lunar de Ramadam acabava, teoricamente, na quinta-feira ultima. Determinava, desse modo, o final do Grande Jejum muçulmano (cerca de 30 dias de jejum, sem comer, sem beber, sem fumar), comendo apenas das 7 da noite ás 2 da manhã.

Mas, para que o jejum tivesse fim nesse dia, era necessario que a lua fosse vista em qualquer ponto de Marrocos. No entanto, o temporal destes ultimos dias, pessimo estado do tempo, não permitiu á lua ser vista na referida quinta-feira á noite, e o amigo muçulmano, conforme a tradição, só 24 horas depois rompeu o jejum.

Por tanto, praticamente, o Ramadam terminou a 27.

A oração tradicional *m'salá*, que o Sultão deveria piedosamente dizer, não se pôde efectuar, devido ao que acabamos de relatar. A mesma cerimonia, não se podendo efectuar com um dia de atraso, foi suprimida, totalmente, este ano.

Isto é, nem mais nem menos, um caso raro, nos anais religiosos de Marrocos.

Sómente se deu a homenagem das tribus, ao Sultão, no pateo do Grande Méchuár.

S. M. o Sultão saiu do seu palacio a cavalo, rodeado dos seus *vizirs* e grandes dignitarios, dirigindo-se ao meio da praça, onde recebeu as homenagens em referencia.

Depois, regressou ao palacio, onde a tarde se passou entre alegrias familiares.

Para festejar o fim do Ramadam, uma recepção, — grande solenidade — foi dada em casa do Pachá de Dar-el-Maghzen, para festejar o final do Ramadam.

S. E. Si Taïeb el Mokri, acompanhado do seu secretario particular Si Bubeker Sbihi recebeu numerosissimos convidados, entre eles toda a colonia francesa, e mais os Altos dignitarios do Sultão.

A festa, que foi apenas encantadora, entusiasmou o elemento europeu, pelo *momento Oriental* que lhes foi proporcionado. — C.

Tanger — Fevereiro, 1933.

Vai ser remodelado

o regulamento consular de 1920

Foi nomeada uma comissão composta pelos srs. dr. Henrique Stokler, juiz em Alcobaça; notario de Almada, dr. Carlos Pinho; dr. Eurico Simões Serra, conservador do registo civil em Loures; oficial da contabilidade Publica, José Lobato Ferreira, e consul de 2.ª classe José Xara Brasil, que estudará a remodelação e actualização do regulamento consular de 1920.

Homenagem dos combatentes franceses

aos mortos portugueses da Grande Guerra

Por incumbencia da Union Fédérale des Anciens Combattants Français du Touquet-Paris Plage, vai o nosso compatriota sr. Carlos Soares, secretario da Delegação da Liga em Boulogne-sur-mer, depôr um ramo de flores no Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, depois de amanhã, pelas 14 horas.

A Festa da Cavalaria

Foram louvados os regimentos de Cavalaria 2 e 7

O sr. governador militar de Lisboa, em Ordem de Serviço de ontem, do Quartel General, mandou louvar os comandantes, oficiais, sargentos e praças dos regimentos de Cavalaria 2 e 7, pela correcção, aprumo e desembaraço com que executaram todas as evoluções na «Festa da Cavalaria», realizada no dia 5 do corrente.

DAS MARGENS DO MONDEGO

Serviços de justiça

Coimbra deve muito ao actual titular da pasta da Justiça. Antigo lente da sua Universidade, o sr. dr. Manuel Rodrigues, a par das reformas de varios institutos juridicos, tinha, como bom jurisperito, a clara noção do que deve ser, não só o culto externo da Justiça, como tambem, a necessidade de reformar o sistema prisional.

E, assim, desde que no Governo da Ditadura Nacional assumiu a gerencia da pasta da Justiça, o antigo jurista coimbrão, conhecendo bem quão deficientes eram as instalações dos serviços juridicos de Coimbra, tratou de lhes dar remedio eficaz, provendo ás necessidades que, nesse campo, a cidade tinha.

Os velhos tribunais coimbrões estavam mal instalados e dispersos; as primeiras instancias, com os seus cartorios, mal cabiam nos limitados compartimentos que lhes haviam sido destinados no rez do chão do edificio da Camara Municipal, ou nas dependencias do antigo palacio da Inquisição; o tribunal da Relação, com a Procuradoria da Republica, compartilhavam do primeiro corpo dos edificios da Penitenciaria, ao lado do Instituto de Criminalogia, no bairro de Santa Ana. Eram más, antiquadas e acanhadas as instalações.

Pois o Governo da Ditadura adquiriu o velho convento de S. Tomaz, transformado em palacio por esse espirito de eleição que foi João Aires de Campos, conde do Ameal, e aí fez instalar o Palacio da Justiça, depois das necessarias e convenientes obras de reparação, adaptação e aformoseamento, superiormente dirigidas pelo arquitecto, dr. Castelo Branco, conde de Fornos.

Hoje, ali, no vasto e belo edificio, em amplos e bastantes aposentos, encontram-se instalados, com a decencia necessaria ao seu prestigio, os serviços judiciais da primeira e segunda instancias, de Coimbra. Mas, alem da suficiencia de instalações, o Palacio da Justiça de Coimbra é um repositorio de autenticas preciosidades artisticas, que o embelezam e enriquecem, desde magnificos *panneaux* de azulejos de Jorge Colaço, até ás esculturas preciosas de João Machado, e de muitos nomes ilustres da pleiade numerosa dos artistas de Coimbra que, com as suas aptidões e talento, teem cooperado naquela vasta e bela obra, com o maior exito e com o maior brilho.

Coimbra, pois, pode orgulhar-se de possuir um majestoso Palacio da Justiça, como, de resto, é necessario ao prestigio da Justiça e á categoria social da cidade.

Por outro lado, tambem se atendeu ás instalações da cadeia comarcã de Coimbra, localizada, até agora, num pesado edificio, outrora dependencia do convento de Santa Cruz, servindo de celeiro aos frades cruzios, num dos locais mais concorridos da cidade; por fora, o edificio é de triste e miseravel aspecto; mas, na parte interior, não deixam de ser lugubres e repugnantes os aspectos que oferece, sem as mais elementares comodidades, sem possibilidades de se formar um ambiente moral util e nada nefasto.

Junto ao edificio da Penitenciaria, na cerca inaproveitada do velho convento da Ordem de Cristo, de Tomar, encontra-se quasi concluido o edificio destinado á nova cadeia da comarca de Coimbra, construção feita propositadamente para cadeia e dotada com os requisitos que a criminologia moderna requer para a constituição do ambiente material e moral das prisões.

Desaparece, pois, do centro da cidade, onde tão mau efeito fazia, a cadeia de Santa Cruz, passando a prisão a funcionar num edificio muito melhor, e sem contacto directo com a rua, como agora acontece, num espectaculo não só nada educativo, como até doloroso. E para breve está esse desaparecimento, pois os trabalhos vão muito adiantados, podendo supor-se quasi já no seu termo, graças ás diligencias do referido arquitecto Castelo Branco.

Eis, pois, dois dos mais notaveis e relevantes melhoramentos que Coimbra deve á Ditadura Nacional.

Por sua vez, o edificio da actual cadeia comarcã não será destruido pelo camartelo, numa ocasião em que não sobejam edificios publicos, e numa epoca em que a engenharia moderna pode embelezar e reformar pesadas e desgraciosas construções.

A Caixa Geral de Depositos, cuja agencia em Coimbra é uma das de maior movimento e importancia, pensa em adquirir o vasto predio e, depois das obras necessarias para sua adaptação e decoração destinada a imprimir-lhe um aspecto mais agradavel e atraente, instalará ali os serviços da sua agencia na cidade do Mondego.

Como se verifica, sob o influxo benevolo da Ditadura, o velho burgo da Rainha Santa vai-se urbanizando e progredindo, não quedando no marasmo estatico de muita cidade provinciana.

Melhoramentos publicos

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou ás portarias concedendo comparticipações do Estado, para a realização dos seguintes melhoramentos rurais:

Barcelos, pavimentação em calçada á portuguesa da E. M. que parte da E. N. 6 2.ª ao lugar de Mereces, freguesia de Barcelinhos até ao lugar de Carvalhal, 45.276$00; Estremoz, reparação da E. M. de Estremoz á freguesia de S. Domingos de Ana Loura, 10.442$00; Redondo, reparação da E. M. de Redondo a Montoito, 20.384$00; Vila Viçosa, reparação da E. M. de Bencatel a Alandroal, 20.915$00; Loulé, abertura de um poço para abastecimento do sitio de Alfarrobeira na freguesia de S. Clemente, 2.558$50, e abertura de um poço no sitio de Soidos, freguesia de Alte, 2.558$50; Manteigas, estrada de penetração da vila de Manteigas; construção de um pontão com muros de avenida e de um aqueduto, 20.661$00; Lourinhã, construção de um poço no lugar de Moledo, 1.830$00; Niza, reparação de um troço da E. M. que liga Niza á freguesia de Cacheiro, 21.365$00; Santarem, reparação da E. M. do Largo da Igreja á bifurcação das estradas, 3.357$50; Cartaxo, empedramento de um lanço da estrapa que liga a sede da freguesia da Lapa com a E. M. da Ereira ao Canto do Muro, 8.162$00; Rio Maior, construção da estrada (terraplenagem) do Outeiro das Cortiçadas a Arruda dos Pisões, 16.979$00; Setubal, reparação da E. M. de Setubal a Santas e sua ligação com a E. M. de Setubal ao Moinho Novo, 76.830$00, e reparação dos troços de Setubal á Ribeira da Ajuda e da Ribeira da Ajuda a Outão, da E. M. de Setubal a Outão, 56.808$00, sendo 33.970$00 para a primeira e 22.838$00 para a segunda; Alcacer do Sal, construção da E. M. do Torrão em direcção a Vila Nova de Baronia até ao limite do concelho, 64.045$50; Viana do Castelo, reparação do pavimento no caminho do lugar da Feira, 2.796$00; e alargamento de um caminho publico na freguesia de Perre, 19.136$00; Caminha, reconstrução de caminhos publicos, 16.284$50; Carregal do Sal, construção de um caminho junto ao Cemiterio da freguesia de Cabanas, 2.250$00.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, tambem, assinou as portarias concedendo a comparticipação pelo Fundo do Desemprego, para a realização das seguintes obras:

Barreiro, construção de um lavadouro publico, 51.216$00; Montemor-o-Novo, reparação de um chafariz e lavadouro na vila de Vendas Novas 18.385$00; Caldas da Rainha, captação de novas aguas destinadas ao abastecimento da cidade de Caldas da Rainha, 14.360$25; Olhão, aprofundamento de um poço existente na Avenida da Republica em Olhão, 4.448$60 Tavira, abertura de estradas e caminhos no perimetro de Tavira, 5.00$000 Calheta, reconstrução de 3.000 metros da canalização de agua para o abastecimento da vila, 14.838$00.

A ponte sobre o Tejo

A comissão incumbida de definir as caracteristicas da ponte sobre o Tejo a construir entre o Beato e o Montijo, ficou constituida pelos srs. engenheiros Alexandre Lopes Galvão, pelo Conselho Superior de Obras Publicas; João Alberto Barbosa Carmona, pela Junta Autonoma de Estradas; Afonso Zuzarte de Mendonça, pela Administração Geral dos Serviços Electricos; Eduardo Pio Soares Leite, pela Administração Geral do Porto de Lisboa, e Frederico Cambournac, pela Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

EMIGRANTES

A bordo do paquete «Massilia» seguiram ontem para varios portos do Brasil, mais 105 emigrantes portugueses.

COMBATE AO DESEMPREGO

A posse do delegado do Comissariado

no distrito da Guarda, revestiu-se de uma especial significação

GUARDA, Fevereiro, 1.—No Salão Nobre do edifio do Governo Civil, teve comuma norme e escolhida assistencia, a posse do delegado do Comissariado do Desemprego neste distrito sr. dr. Afonso Duarte, distinto clinico, que pelas suas sublimes qualidades de carácter, inteligencia, carinho e amor como exerce a sua nobre profissão, goza as gerais simpatias nesta região, impondo-se por tal motivo á estima e consideração de toda a gente da bem.

A posse foi conferida pelo sr. tenente-coronel de engenharia Julio Cesar Carvalho Teixeira, ilustre Comissario do Desemprego, que propositadamente veio de Lisboa, para esse fim, sendo aguardado na estação do caminho de ferro ha hora da chegada do comboio rapido, pelo sr. governador civil e comandante da Policia de Segurança Publica do distrito.

Lido o auto de posse pelo amanuense do Governo Civil sr. Abel de Abreu e prestado o respectivo compromisso, usou em seguida da palavra o distinto oficial sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, que começou por cumprimentar tão selecto auditorio, agradecendo a sua comparencia a este acto, e declarou achar-se satisfeito em delegar os seus poderes no sr. dr. Afonso Duarte, pessoa de quem tem as melhores informações e de quem faz os mais rasgados elogios.

Seguidamente o ilustre Comissario numa extensa conversação despretenciosa, expôs á assistencia com a mais elevada competencia as finalidades da acção do Comissariado do Desemprego, as suas principais directrizes e ainda os trabalhos a excutar pelas suas delegações.

Contou ainda varios episodios que se têm dado com alguns desempregados inscritos, entre eles o de se ter iniciado ha poucos dias as obras de abertura da Avenida dr. Oliveira Salazar, em Matozinhos e tendo sido convocados trinta e um desempregados, só dois compareceram, etc. etc.

Por ultimo, o distinto militar, dirigindo-se ao sr. governador civil agradeceu-lhe a maneira gentil como foi acolhido nesta cidade e está convencido que o sr. dr. Borges Pires bem como todos os organismos oficiais e particulares, ali se acham, muito bem representado, dariam o seu valoroso auxilio ao seu novo colaborador.

Falou em seguida o sr. dr. Antonio Borges Pires, ilustre governador civil, que em palavras fluentes cumprimenta e dá as boas vindas ao sr. tenente coronel Carvalho Teixeira, militar honrado, tendo já dado provas de um homem publico de alto valor.

Saudou o empossado sr. dr. Afonso Duarte, personificação da bondade humana, medico abalizado, que trilha dia a dia, hora a hora o caminho da honra, do dever, para minorar as dores e a sorte dos que a doença e a desgraça prostrou.

Solicita do sr. comissario do desemprego todo o seu auxilio em fávor desta cidade e do distrito da Guarda, um dos mais necessitados —e que junto do Governo da Ditadura fosse conseguida uma verba para ampliação do Hospital civil desta cidade, que como sua ex.ª teve ocasião de ver carece de importantes reparações.

Expôs ainda, o ilustre governador civil, que sendo esta cidade pela sua situação climatologica, uma terra onde muitos infelizes vêm procurar alivio aos seus males, torna-se urgente o seu completo saneamento, mandando-se concluir a rede de esgotos, tanto mais que ha agua em grande abundancia.

Salientou ainda a obra grandiosa do Governo da Ditadura, que se está levando a efeito em todo o país, e que está sendo a admiração de todo o Mundo.

Saudou, por fim, toda a assistencia, terminando por desejar a todos os Egitanienses e a esta terra as maiores prosperidades.

Fala por ultimo o empossado sr. dr. Afonso Duarte, que pronunciou o seguinte discurso:

Ex.mo sr. comissário do desemprego e ex.mo sr. governador civil: — Agradeço quanto de mim se dignaram dizer, e que de minha humildade de homem e de médico reputo de imerecido.

A V. Ex.ª, sr. governador civil, agradeço sim o favor da indicação do meu nome para o honroso e humanitário cargo de que ora tomo posse.

Baldadas não foram porém as palavras inteligentes por V. Ex.ª proferidas, pois que, além do que de imerecido a mim disseram respeito, mais uma vez elas afirmaram, insufismàvelmente, o alto e valioso interesse de V. Ex.ª por este distrito, pelos desprotegidos, pela Pátria e pela Ditadura, á frente de cujo Governo se encontra uma das maiores figuras da política mundial, Oliveira Salazar, «o salvador da Nação»!...

As palavras por V. Ex.ª proferidas, mais uma vez nos certificaram da idoneidade, competencia e inteligencia de V. Ex.ª, o primeiro a trazer até nós, na palavra e na acção, a ideia e a doutrina da Ditadura, do Estado Novo Republicano!...

Por tudo isto e mais uma vez, muito e muito obrigados a V. Ex.ª

A V. Ex.ª, meus senhores, que se dignaram honrar-me com a sua presença neste acto de posse, os meus mais sinceros agradecimentos e protestos da minha estima. A todos me ofereço como homem e como delegado distrital do desemprego, dentro dos limites da honra, da dignidade, da lei, da justiça, da humanidade e da imparcialidade.

Seja para quem fôr e em que circunstancias fôr, procurarei ser sempre justo e humano, com todo o interesse e sem desfalecimentos. Pelo povo, pelos pobres, pelos desprotegidos, pelos sem trabalho (mas que queiram trabalhar) e pelos invalidos, foi, é e continuará sendo a minha divisa!...

Meus senhores: — O Governo da Ditadura, após resolução definitiva dos problemas financeiro, da ordem e até do politico, tem em mãos o problema económico, os problemas sociais, isto é, a Ditadura, depois de escorraçar os politicos que o acaso e a incuria de todos nós elevou ao Poder; depois de equilibrar as finanças (com um saldo de 150.000 contos e ao mesmo tempo que enriqueceu o País de estradas, telefones, escolas, águas canalizadas, pontes, etc.); depois da ordem estabelecida; depois de lançar as bases de um Estado Novo Republicano e em que podem caber todos os portugueses sensatos e honestos; o Governo da Ditadura, diziamos, enfrenta agora os problemas sociais e em que muito se está fazendo sentir a altamente valiosa, moça, enérgica e inteligente acção do ministro das Obras Publicas, sr. dr. Duarte Pacheco.

Esta nova directriz ou rumo da administração geral do Governo da Ditadura, em assuntos sociais, no momentoso problema do desemprego, e por processo tão diferente, original mesmo, do que lá fora se está pondo em prática (pois pretêndemos dar trabalho que dignifica e que eleva, em vez de subvenção ou esmola que envergonha e deprime), consola e anima os bem intencionados, os espíritos bem formados e os próprios desempregados que amam o trabalho!...

E' que, a Ditadura, o Estado Novo Republicano, meus senhores, depois de tudo prescutar, depois de auscultar bem as necessidades nacionais e sociais, depois de inteligente estudo e de profunda meditação, com ordem, com método, com saber, com firmeza, vai direita ás realidades, ás necessidades do povo e da Nação, e tudo procura resolver, tudo vai resolvendo e sanando dia a dia!...

Vêde, meus senhores, toda essa grandiosa obra já realizada por todo o País!...

Atendei ao que recentemente S. Ex.ª o sr. presidente de ministros, «o salvador da Nação», disse ao insigne jornalista Antonio Ferro, e do que me basta salientar apenas as seguintes afirmações que, por serem feitas por quem foram, ninguem delas tem o direito de duvidar, e antes a obrigação de esperar que, mais dia menos dia, vêm ser lei e um facto: — disse que, «muito brevemente vai ser criado um Sub-secretariado de Estado chamado das Corporações e da Previdencia, e que, o Tesouro dispunha já de 100.000 contos para obras de irrigação»!...

Estes factos, meus senhores, juntos áquele outro decreto que dá 100.000 contos para a construção de casas económicas e higiénicas, dizem bem alto, só por si, dos grandes e inumeros benefícios que vêm trazer ao povo, aos desempregados, a todas as classes, e do próprio progresso e engrandecimento do País.

Em Portugal, como em todo o Mundo, a elevada cifra dos desempregados é quelquer coisa de grave e a que todos os Governos estão votando o melhor da sua atenção. O Governo português, e como já tive ocasião de dizer, está enfrentando este grave problema por forma bem original, ou seja aquela de dar ou proporcionar trabalho a quem o não tem, beneficiando assim o desempregado e o próprio País em si.

Bem anda o Governo em assim pensar e proceder, pois que, beneficiando as pessoas e as regiões, evita que a subvenção ou a esmola (só devidas a inválidos e a doentes sem recursos) sejam mãe e geradoras da preguiça, do vicio e da inanição!... São os próprios desempregados que apenas pedem e querem trabalho, dignificador e vivificador!...

Para isso criou o Governo da Ditadura o Comissariado do Desemprego, á frente do qual colocou o militar brioso e valoroso, o inteligente e enérgico homem de bem que é V. Ex.ª, sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, Comissariado este que, por sua vez e para uma melhor e mais directa eficiência se está desdobrando em sub-comissariados distritais.

O Comissariado do Desemprego é uma obra de benemerencia e fomento em início, de que muito há a esperar, e que em muitas terras já se tem feito sentir.

Pelos bons, deficientes ou maus resultados do Comissariado do Desemprego neste distrito, que é o meu e que muito amo, me torno solenemente responsável, não por mim ou pelo meu valor, mas pela minha boa vontade, e muito principalmente pela confiança absoluta que tenho na sábia orientação que me é e há-de ser dada e marcada pela respectiva lei e pelo chefe idoneo, sabedor e justo que é V. Ex.ª, sr. comissário do desemprego, chefe prestigioso que saudo muito respeitosamente, a quem ofereço a minha humilde mas sincera e leal cooperação, e a quem, considerando-me já no uso das minhas funções, termino por fazer um pedido, um apelo ou um respeitoso comunicado:

Este distrito, pauperrimo pela natureza do seu solo, pela sua densa população (exclusivamente agrícola e de modestos funcionários publicos), pela falta de industrias e de comércio, pela falta de vias de comunicação acelerada ao norte, pela falta de estradas (muitas das quais estão já estudadas), de fontes, de águas canalizadas, de pontes, de calçadas, de escolas, de telefones para as vilas e aldeias, de canos de esgoto, de arborização, de bebedouros e lavadouros, etc., necessidades estas a que urge atender, beneficiando as regiões e os desempregados, este distrito, diziamos, além da sua pobreza natural e das inumeras dificuldades com que todos os distritos se encontram a braços, tem também contra si a rudez do seu clima frigido!...

O rigor do inverno aqui, é o que V. Ex.ª está observando, e não devido só á onda de frio que por toda a parte se está fazendo sentir.

Nesta nossa região, Ex.mo sr. comissário do desemprego, o frio, os gelos, as neves, são uma causa importantissima e também a atender, do desemprego, já pela paralização dos trabalhos, já e não poucas vezes pela falta de agasalho e suficiente alimentação dos operários.

Esperançado e confiante fico também em todos vós, meus senhores e entidades oficiais que me ouvis, na vossa cooperação e nos vossos sentimentos civicos e humanitários, cooperação que vos é imposta, e sentimentos que vos são acordados, pela própria e respectiva lei do desemprego!...

Viva a Pátria.

Viva o Estado Novo Republicano.

Recorda-nos ter visto no acto da posse, dentre pessoas amigas do empossado, as seguintes entidades:

Presidente da Junta Geral do Distrito, membros da comissão da União Nacional Municipal, presidente da Camara Municipal da Guarda, comandante militar da Guarda, comandante e outros oficiais de Infantaria n.º 12, chefe do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 12, comandante da Guarda Nacional Republicana, comandante da Policia do Distrito, funcionarios do Comando da Policia, presidente e vice-presidente da Associação Comercial, director das Obras Publica, director de Finanças, chefe da Repartição de Finanças do concelho, tesoureiro da Fazenda Publica, representante da Santa Casa da Misericordia, inspector chefe da Região Escolar, medicos municipais, presidentes das Juntas de Freguesia da Sé e S. Vicente, regedor da freguesia da Sé da Guarda, funcionarios do Governo Civil, etc.

INTIMIDADE Deliciosa novela de Helena Bianchini

Um espirito subtil de rapariga, dissecado na alma, na consciencia, no coração

1 VOLUME DE 215 PAGS.—10$00

A' venda em todas as livrarias e na LIVRARIA MORAIS, 49, R. da Assunção

O sr. governador civil de Evora, capitão sr. Gomes Pereira, visita a freguesia de São Manços do concelho de Evora

EVORA, 3. — De há muito que o sr. governador civil tencionava visitar a freguesia de S. Manços, uma das mais importantes do concelho de Evora, não só porque continua a ser sua intenção ouvir directamente dos povos do seu distrito todas as petições sobre as necessidades mais urgentes, mas ainda porque entende, e muito bem, que é indispensavel ir junto deles para que de viva voz os elucide sobre as intenções do Governo da Ditadura e da Republica, relembrar a obra colossal que têm feito e que se propoêem fazer em manifesta e atenta cooperação com todo o País.

Mas, porque ultimamente tem ocupado todo o seu tempo, não só em tentar atenuar a crise de trabalho no seu distrito, que é já muito apreciavel, mas ainda em procurar resolver na cidade de Evora o problema da mendicidade e até mesmo melhorar a propria assistencia, viu-se obrigado a suspender as suas visitas, que agora vai recomeçar, com muita satisfação para quantos o têm recebido.

E assim, juntando á sua vontade, os desejos da Junta de Freguesia e Comissão Pró-S. Manços que o vieram convidar com a maior das insistencias, partiu hoje de automovel para aquela freguesia acompanhado do sr. capitão Luiz de Camões, presidente da Camara Municipal, e engenheiro Manços Ribeiro, que actualmente dirige os trabalhos de canalização de aguas desta cidade, com uma proficiencia e metodo que tão justamente o têm elevado á maxima consideração de todos quantos têm tido o prazer de apreciar a sua obra.

A's 14,30, chegaram os ilustres visitantes a S. Manços, onde eram esperados pela Junta de Freguesia, Comissão Pró-S. Manços, alunos das escolas acompanhados dos seus respectivos professores, muito povo e a tuna da localidade com o respectivo estandarte.

Logo que s. ex.ª desceu do automovel a Tuna tocou a «Portuguesa», que os alunos das escolas, seguidos pelos seus professores, cantaram, o povo descobriu-se e vitoriou a autoridade superior do distrito, subindo ao ar muitos foguetes.

Foram-lhe apresentados r a p i d o s cumprimentos de boas-vindas, formando-se um cortejo ladeado pelas criancinhas e ao som de uma interessante marcha tocada pela tuna, que se dirigiu para a sede da Sociedade Recreativa.

Durante todo o trajecto o chefe do distrito foi muito cumprimentado pelas alas de povo que nas ruas assistiam ao desfile do cortejo.

Chegados á séde da Sociedade foram então apresentadas as saudações ao sr. governador civil, pelo presidente da comissão pró-San Manços, que em breves, mas muito sentidas frases testemunhou ao chefe do distrito a enorme satisfação que o povo daquela freguesia sentia em o ter como seu hospede, e a honra que tal visita lhes concedia. Tambem o mesmo sr. dirigiu os seus afectuosos cumprimentos ao sr. capitão Camões, presidente da Camara, agradecendo-lhe o grande interesse que Sua Ex.ª tem dispendido em favor da freguesia, havendo ainda poucos dias que a visitára com os engenheiros srs. Manços Ribeiro e Teixeira Duarte, a-fim-de estudarem o abastecimento de aguas para a povoação. Terminou por solicitar do sr. governador civil o seu maior interesse pela satisfação dos pedidos que lhe iam ser apresentados, tais como abertura dos trabalhos da estrada de ligação com a estrada N. n.cs 17-1.ª, que já foi adjudicada, e assim atenuaria a crise de trabalho que ali existe, ligação telefonica com a projectada rede Évora-Reguengos-Mourão e reparação de varias ruas da localidade; levantando seguidamente «vivas» ao sr. governador civil, presidente da Camara, ao Governo e á Republica, que foram entusiasticamente correspondidos pela numerosa assistencia que enchia o salão.

Agradeceu, depois o sr. capitão Luiz de Camões, as referencias que lhe foram feitas e prometeu nas medidas do possivel atender ás necessidades da freguesia, que dependessem da Camara Municipal.

Faz-se, seguidamente profundo silencio, e quando o sr. governador civil se prepara para falar, e numa voz pausada, firme e onde se denota uma vontade inabalavel de bem servir, diz:

«Sr. presidente da Junta, sr. presidente da comissão pró-San Manços, minhas senhoras, meus senhores; muita coisa se tem dito sobre o que tem sido a obra da Ditadura Nacional, muito tem relatado a Imprensa portuguesa sobre a acção dos governos de 28 de Maio a esta parte, grandioso tem sido o esforço prestado pelo povo português para o ressurgimento do nosso País, mas apesar de tanto é absoluta e inteiramente indispensavel que V. Ex.as o ouçam directamente da boca de um representante directo do Governo, em afirmações claras e concretas, inumerando-lhes factos sobre factos, sem receio de desmentidos, porque infelizmente ainda ha quem com intenções mesquinhas e dissolventes, apenas, procure amesquinhar esta obra estupenda efectivada no curtissimo espaço de cinco anos e meio.

Não ignoravam S. Ex.as que ao nosso País tudo faltava quando o povo português numa ansia de redenção arrancou da mão dos irrequietos partidos politicos as redeas da governação publica;

Sentem ainda S. Ex.as os restos da vergonha que nos manchava pelo descredito financeiro e pela desordenação absoluta da nossa vida interna;

Gravados temos todos, em nossos corações os transes dolorosos que atravessámos em lutas fratricidas quasi ininterruptas;

E tudo isto, meus senhores, porque um individualismo feroz avassalava o nosso País, sobrepondo aos interesses gerais os dos elementos constitutivos dos desmembrados partidos politicos. Apenas se degladeavam por meros interesses pessoais e criminosamente abandonavam os interesses das colectividades.

Vinham para os tablados encher os ouvidos da assistencia com frases superfluas, prometendo ao povo que os escutava execuções quimericas, e uma vez guindados ás bancadas parlamentares, de triste memoria, á custa dos votos de todos nós, jámais se lembravam sequer da nossa existencia.

Isto é, promessas, descrição de hipoteses celestiais, grande fraternidade de momento e nada de pratico, de concreto, de palpavel.

Pois eu, meus senhores, nada lhes venho aqui prometer, não lhes venho pedir um voto, venho sim pedir-lhes que se unam e que me ajudem com a sua cooperação, a produzir alguma coisa de util para a aua terra, para o nosso distrito, para a nossa Patria.

Quero que me digam do que carecem, que me mostrem o que necessitam, para que eu possa informar o Governo da Ditadura da razão que lhes assiste e das necessidades que os assoberbam, para que o Governo, nas medidas do possivel, lhas procure resolver.

Quero dizer-lhes e ilucidá-los sôbre quais são as directrizes do Governo, quais as suas dsterminantes, qual o caminho que ele nos indica que sigamos, para salvação do nosso País.

Quero afirmar-lhes peremptoriamente o carinho e estraordinario interesse que o Governo está prestando ás classes trabalhadoras adentro de principios sãos, honestos e de autoridade e respeito mutuo.

Quero enfim declarar-lhes que o nosso Governo quere um Estado Forte e organicamente corporativo e que em si sente o dever de auxilho a todos os organismos associativos.

Procura-se impressionar os povos com o problema da instrução lançando á publicidade o coeficiente de analfabetos sem que todavia haja a honestidade de afirmar das razões porque eles existem, de se culparem esses pseudo-redentores e ainda de orientarem o País sobre o verdadeiro problema da instrução.

Mas esclareço-as eu, meus senhores, do quanto tem sido o esforço dispendido pelo Governo em materia de instrução não só em melhoramentos dos sistemas pedagogicos, como em aumento de estabelecimentos de ensino, como ainda uma sã orientação de principios educativos.

O sr. governador civil alonga-se em considerações sobre materia de instrução e esclarecidamente expõe o erro em que muitos caêm preocupando-se

(Segue na 11.ª pág.)

DIARIO INTERNACIONAL

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

Os japoneses iniciaram o avanço tendo chegado com muitos canhões junto da Grande Muralha

PEQUIM, 6.—Segundo noticias de origem chinesa, os japoneses iniciaram o avanço sobre o Jehol, utilizando-se de três estradas: Kai-Lu, Lin-Nan e Chao-Yang.

Ontem de manhã chegaram a Tung-Liao três comboios militares, com dois mil soldados de infantaria e cavalaria, muitos canhões ligeiros e automoveis.

Segundo parece, tambem teriam chechado 2.000 soldados japoneses de cavalaria e infantaria a Seu-Xung, junto da Grande Muralha.

Segundo outras noticias, da mesma origem, diversos contingentes, bem armados, de voluntarios chineses atacaram os japoneses perto do desfiladeiro de Chiu-Men, ontem de manhã. Os combates ali travados entre chineses e japoneses teriam durado todo o dia.—*Havas.*

TOQUIO, 6.—No Ministerio dos Negocios Estranjeiros desmente-se que os japoneses tenham iniciado um novo movimento de avanço no Jehol.—*Havas.*

O «Comité» dos Dezanove da Sociedade das Nações diz que as ultimas propostas do Governo Japonês não podem servir de base á solução conciliatoria do conflito mandchu

LONDRES, 6.— O «Comité» dos Dezanove da Sociedade das Nações pediu, no sabado, para informar o Governo japonês que as suas ultimas propostas não podiam servir como base á solução, por conciliação, do conflito mandchu.

A delegação japonesa tambem foi informada de que a unica base que poderia oferecer uma probabilidade de se conseguir uma solução satisfatoria era a aceitação por parte do Governo japonês das propostas de 16 de Setembro, com as duas modificações já citadas: omissão do convite aos Estados não membros da Sociedade das Nações de tomar parte nos trabalhos do «Comité» de Conciliação e aceitação de direitos das partes em conflito de se reservarem desenvolver as suas razões, que seriam apontadas pelo proprio presidente em nome do «Comité» dos Dezanove.

A conciliação continua de pé, até que a Assembleia aprove o relatorio elaborado em conformidade com o paragrafo 4.º do artigo XV do Pacto da Sociedade das Nações.

Esse relatorio está a ser elaborado e muito brevemente estará pronto. O «Comité» dos Dezanove apreciou, na sessão desta manhã, as recomendações que acompanharão aquele relatorio.—*Havas.*

Em poucas linhas

DARMSTADT, 6—A Dieta de Hesse rejeitou, contra os votos dos Racistas, dos Populistas e do partido Camponês, a moção Racista em que era pedida a dissolução daquela assembleia.—*Havas.*

CREFELD, 6—Num tiroteio que se estabeleceu entre Racistas e Comunistas em Goldbach, ficaram gravente feridos dois agentes de Policia.—*Havas*

LA PAZ, 6—O Estado Maior desmente a informação paraguai segundo a qual teria sido abatido um avião boliviano.—*Havas.*

NOVA YORK, 6—O campeão mundial de «tennis» William Tildem, que tem atualmente 41 anos confirmou a um redactor da «United Press» o seu proposito de se retirar este ano do desporto, após um ultimo torneio que fará através da Europa.—*United Press.*

BOMBAIM, 6—Chegou a esta cidade o ex-rei de Espanha, Afonso de Bourbon, que ficará hospede do governador inglês pelo espaço de três dias. Depois desse periodo prosseguirá viagem para Ceilão.—*United Press.*

A alta da cotação da libra sobre o dólar acentua-se nas Bolsas de Nova York e Londres

NOVA YORK, 6. — Na Bolsa desta cidade, houve hoje uma grande alta de todas as moedas que têm cotação no mercado de Nova York. A peseta subiu para 8,21 e a libra para 3,44. A cotação da libra no sabado ultimo tinha sido 3,40.—*United Press.*

LONDRES, 6. — A alta da cotação da libra sobre o dólar é principalmente atribuida ao grande *deficit* orçamental do Governo federal norte americano e ao receio de uma inflação da moeda nos Estados Unidos.—*United Press.*

O Governo da Africa do Sul vai decretar a dissolução do Parlamento

CIDADE DO CABO, 6.—Em virtude da dificil situação em que o Governo da Africa do Sul se encontra perante o Parlamento local, julga-se que brevemente será decretada a dissolução do referido Parlamento.—*United Press.*

O encalhe do vapor «Aracatuba»

RIO GRANDE DO SUL, 6—.As ultimas noticias conhecidas acêrca do encalhe do vapor do Lloyd Brasileiro «Aracatuba» ocorrido ontem contra uns rochedos na costa sul do rio-grandense dizem que além dos 100 passageiros tambem toda a tripulação foi salva. A carga foi tambem em parte salva. O navio considera-se perdido, pois está sendo açoutado impiedosamente pelas vagas.—*United Press.*

Houve crime no incendio do «Atlantique»!

Assim concluiu a comissão de inquerito

PARIS, 6.—A comissão de inquerito ao incendio do «Atlantique» atribui o sinistro a um crime.—*Havas.*

O Tribunal de Bordeus vai abrir um inquerito judicial. O «Matin» é de opinião que se deve também proceder á investigação da perda do «Georges Philippar»

PARIS, 6. — Em vista das conclusões do relatorio da comissão de inquerito ao incendio do paquete «Atlantique», que é de parecer que houve crime, o Tribunal de Bordeus vai abrir nm inquerito judicial. O jornal «Le Matin» é de opinião que a Justiça deve tambem proceder a um inquerito á perda do «Georges Philippar». A propria comissão de inquerito ao incendio do «Atlantique» apresentou queixa ao Poder Judicial.—*Havas.*

Foi dissolvido o Parlamento prussiano e o Governo socialista da Prussia

BERLIM, 6. — Sabe-se que o presidente da Republica assinou um decreto dissolvendo o Governo socialista da Prussia, que era presidido por Braun, nomeando von Papen administrador do Reich na Prussia.

Von Papen convocou imediatamente para uma reunião o Conselho do Estado da Prussia, com o fim de ordenar a dissolução da Dieta prussiana. As eleições para a nova Dieta estão marcadas para 25 de Março.—*United Press.*

Foi descoberta uma nova esfinge e doze tumulos egipcios

CAIRO, 6. — Anunciá-se que foi descoberta pelo professor Selin Hassan uma nova esfinge junto da segunda piramide. Consta que foram igualmente descobertas doze «mastabas» antigos tumulos egipcios).—*Havas.*

Foram descobertos actos de sabotagem

BELFASTE, 6.—Foram hoje descobertas na linha ferrea de Coleratine tentativas de sabotagem. Tinham sido colocadas peças metalicas para impedir as manobras das passagens de nivel e do posto de agulhas. O atentado foi descoberto a tempo de se evitar um acidente.—*Havas.*

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Os delegados da Grecia, Polonia, Russia e Espanha apoiam e elogiam calorosamente a proposta francesa

GENEBRA, 6.—A Comissão Geral do Desarmamento continuou o exame do plano francês. Em nome da Grecia, Politis deu ao plano francês a sua cordial adesão em principio e disse que o plano consagra o principio indispensavel da assistencia mutua e que chega no momento proprio, constituindo além disso uma suprema advertencia que o orador disse fazer votos porque seja compreendida. O delegado polaco conde Raczynski fez o elogio do plano, que contribuiu para pôr em foco as propostas das principais potencias e constitui um todo indissoluvel. Litvinoff, delegado russo, declarou que a delegação sovietica pode apoiar varias das propostas francesas. Zulueta, da Espanha, felicitou a França por ter proposto a renuncia ao principio da unanimidade para a aplicação do pacto continental, e colocou-se inteiramente ao lado da ideia francesa de «controle» internacional das armas. Embora reconhecendo as dificuldades tecnicas do exercito internacional, Zulueta não lhe faz oposição.

O debate prosseguirá amanhã. Para esse debate está inscrito Boncour.—*Havas.*

Uma explosão nas fabricas Renault

ocasiona oito mortos e cinquenta feridos

PARIS, 6—Na fabrica da firma Renault, deu-se ás 11 horas da manhã de hoje uma explosão numa caldeira a vapor, com tal violencia que o tecto da referida fabrica e grande quantidade de caixotes foram pelos ares, caindo os destroços sobre os quarteirões mais proximos, onde trabalhavam muitos operarios.

Em consequencia desta explosão resultou ficarem oito pessoas mortas e cinquenta feridas.—*United Press.*

PARIS, 6—Pelo inquerito a que se procedeu logo após a explosão ocorrida em Billancourt, nas oficinas de afinação de automoveis da casa Renault, apurou-se que o desastre foi provocado pela explosão da caldeira que alimentava a central electrica. E' provavel que se tivesse aumentado a pressão na caldeira para se conseguir a corrente electrica necessaria em virtude do desarranjo no sector.—*Havas.*

E' muito dificil identificar as vitimas

PARIS, 6—A direcção das fabricas Renault anunciou ás 17,30 horas que era muito dificil a identificação dos corpos das vitimas da explosão desta manhã, em virtude dos ferimentos no rosto dos operarios mortos e porque estes envergavam os seus fatos de trabalho, pelo que não tinham nos bolsos qualquer documento.—*Havas.*

Faleceu com 90 anos o critico de arte alemão Karl Woermann

BERLIM, 6. — Faleceu com a idade de 90 anos o professor Karl Woermann, director do museu de pintura de Dresde e autor de numerosas obras acêrca da Historia da Arte. — *Havas.*

A greve na Irlanda tende a aumentar

BELFASTE, 6. —Aumentou o movimento grevista nesta cidade.

Os estivadores e carroceiros resolveram apoiar as pretensões grevistas dos ferroviarios irlandeses. — *United Press.*

A libra e o dolar

NOVA YORK, 6.—A cotação da libra abriu a 3.43 7/8 e fechou a 3.43 9/16.

LONDRES, 6.—A cotação do dolar abriu a 3,40,81 e fechou a 3.43,68.—*Havas*

«Records» aereos de tempo e de distancia

O aviador inglês Mollison partiu de Londres e espera atingir o Natal em três dias e meio

LONDRES, 6.—Do aerodromo de Lympne partiu esta manhã para a America do Sul o famoso aviador britanico Mollison que conta realizar o vôo até ao Brasil em três etapas, voando sobre França, Espanha e costa africana até dar depois o salto sobre o Atlantico para a cidade do Natal.

Antes da largada daquele aerodromo, Mollison declarou á «United Press» esperar atingir o Natal em três dias e meio, vencendo assim nesse periodo de tempo 4.800 milhas, a fim de bater um novo «record» de tempo entre a Inglaterra e a America do Sul.

Dando-se a circunstancia de haver esta manhã pouca neve no aerodromo e de serem favoraveis os dados meteorologicos, Mollison aproveitou-se desses factos e partiu para a sua linda aventura.—*United Press.*

O comandante Gayffort tambem tenta bater o «record» de distancia que está em poder dos Estados Unidos

LONDRES, 6.—Poucos momentos antes da partida de Mollison, um outro «raid» importante se iniciou tambem de Inglaterra para a cidade do Cabo, em vôo directo e sem escala, com o objectivo de conquistar para a Inglaterra o «record» de distancia que está actualmente em poder dos Estados Unidos.

O heroi desse «raid» é o comandante Gayffort que acompanhado dum outro oficial, como ele pertencente á «Air Royal Force», largou ás 7 horas e 15 minutos, tripulando o monoplano «Mystery», para Cap-Town.—*U. Press.*

No conflito do Chaco — O poder ofensivo do exercito paraguaio é de 400.000 homens ao passo que a Bolivia não está em condições de manter nem 30.000 — disse um senador do Partido Liberal

ASSUNÇÃO, 6.—Um oficial regressado do Chaco disse que os indios aymará entram em grande proporção na composição do exercito boliviano em operações. Ora, está provado que aqueles indigenas só resistem atrás de boas trincheiras. Em campo aberto, na luta corpo a corpo, a superioridade dos paraguaios é manifesta.

Um senador, membro do Partido Liberal referindo-se á possibilidade de a luta se prolongar, disse que o Paraguai dispõe de 100.000 homens capazes de pegar numa espingarda. O poder ofensivo do exercito paraguaio, segundo o calculo dos técnicos — frisou — equivale a um exercito de 400.000 homens. O Paraguai pode produzir tudo o que aquelas forças consomem e conservá-las no Chaco o tempo que fôr preciso para que a Bolivia sucumba, numa capitulação incondicional.

A Bolivia — acrescentou — nunca poderá manter no Chaco mais de 60.000 homens e não está em condições de ali sustentar nem 30.000.— *Americana*

Foi imponente e revestiu um especial significado a homenagem de Braga ao sr. dr. Alberto Cruz

Notaveis afirmações. — Numerosas individualidades da mais alta categoria social associam-se á homenagem. — Uma data e uma festa memoravel para Braga

Revestiu uma grandiosidade invulgar e um explendor que estava longe de se prever a homenagem tributada ontem pela cidade e distrito de Braga ao medico ilustre, exemplo forte e frizante de abnegação patriotica, sr. dr. Alberto Cruz.

Sem receio algum de errar podemos garantir que ela foi das festas mais belas e mais superiores que em Braga se têm realizado.

Pelas afirmações de caracter regionalista que nela se fizeram, pela admiravel superioridade com que decorreu, pelo brilho e pela elegancia dos discursos, pela correcção e harmonia que a tudo presidiu, pelo alto e nobilissimo significado que encerrou—a festa de ontem marca, na historia luminosa da vida bracarense um acontecimento a todos os titulos notavel.

E para mostrar que assim foi basta dizer, em abono das palavras que ficam, que não se disse uma palavra, que não houve um gesto, que não se verificou uma situação que pudesse magoar, de perto ou de longe, qualquer pessoa, quem quer que fôsse.

Uma vez mais, pois, o dr. Alberto Cruz foi a bandeira altiva e magnifica dum ideal superior, que nos uniu a todos e que, sem retaliações de qualquer especie, abriu novos e deslumbrantes horizontes á vida bracarense—a todas as almas que, ardendo em fé patriotica e regionalista, anciosamente, entusiasticamente desejam e querem o progresso e a grandeza do seu lar.

A noite de ontem foi, assim, uma noite memoravel. Ficaram a esmaltá-la, no encanto das suas cores e no plano superior do seu significado, a gratidão aos que bem merecem de nós todos, aos que bem merecem da Patria, o amor á Grei e á Terra.

Nas Cozinhas Economicas

Cêrca das 16,30 horas realiza-se no edificio das Cozinhas Economicas o jantar oferecido a 700 pobres, na sua maioria operarios sem trabalho.

O espectaculo era impressionante. Via-se e sentia-se a satisfação, a alegria daqueles rostos macilentos por se encontrarem diante duma mesa farta, bem guarnecida.

Os nomes dos srs. dr. Alberto Cruz, comandante da Policia e dos membros da comissão, que lhes proporcionaram aquela refeição, andaram de boca em boca.

Numerosas pessoas, entre as quais autoridades e cavalheiros de distinção assistem á festa.

O repasto é servido alegremente pelas ex.mas srs.as D. Alda, D. Maria Alice e D. Maria das Dores Cruz, filhas gentis do homenagiado, D. Adelaide Duarte da Silva Figueiredo Gaspar, D. Adelaide Caldas, D. Felismina e D. Candida Palha, D. Maria de Lourdes Moreira, D. Maria Augusta da Cruz-Palha, M. Maria Melo Falcão, etc.

Os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, director do *Diário do Minho*, major Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão, dr. Luiz de Almeida Braga, Antonio Alberto de Sousa, dr. Oliveira Braga, Miguel e Alberto Miranda, de Barcelos, Manuel Bento da Rocha Peixoto, Durval Morais, Querubim Pacheco, Manuel Barroso, encontram-se presentes tambem.

Pouco depois, o sr. dr. Alberto Cruz entrava no salão. Os pobres levantam-se irrompem numa entusiastica manifestação ao ilustre clinico, erguendo «vivas» constantes.

O sr. dr. Alberto Cruz, satisfeito por ver os pobrezinhos compartilhar da sua homenagem, não esconde a satisfação que lhe vai na alma.

Entretanto, a sopa de carne, o feijão com carne de porco, o vinho e o doce da sobremesa são colocados por mãos carinhosas em frente dos operarios que tudo devoram.

Impressionou-nos o entusiasmo com que decorreu esta festa e mais ainda o de vermos ali, naquele vasto recinto, centenas de pobrezinhos que já há muito tempo não sabiam o que era um jantar.

*

Os srs. Manuel Barroso, proprietario do restaurante Aliança, e Miguel Miranda ofereceram ás Cozinhas Economicas, respectivamente, 100$00 e 50$00.

A Aviação associa-se á festa em honra do sr. dr. Alberto Cruz

A's 17 horas e 15 chegou a esta cidade um aeroplano da base de Alverca, que veio pilotado pelo sr. major Pinheiro Correia, ilustre comandante da unidade ali aquartelada, e pelo sr. tenente Baltasar.

A vinda dos ilustres aviadores teve por fim associar a 5.ª arma á justa homenagem que Braga prestava ao sr. dr. Alberto Cruz, de quem os dois referidos oficiais são dedicados amigos.

Logo que o aparelho chegou foram ao campo de Palmeira, apresentar cumprimentos, os srs. governador civil, dr. Luiz de Almeida Braga, dr. Avelino Gonçalves, Antonio Alberto de Sousa e Querubim Pacheco, pela comissão da homenagem, Eurico Sameiro, pela direcção do Campo.

Tambem compareceu ali o sr. dr. Alberto Cruz que foi larga e afectuosamente abraçado pelos distintos aviadores.

Este vieram depois para a cidade, ficando hospedados no Hotel Aliança.

O banquete

A nota grandiosa, a nota mais bela e mais impressionante, nota de rara beleza e de rara elegancia, foi dada, no entanto, pelo banquete, que se realizou no salão nobre da Associação Comercial.

A's 21 horas tudo oferecia um aspecto imponente e deslumbrante. Ao longo da escada vasos com plantas e flores imprimiam um ar de festa e perfumavam o ambiente.

No salão viam-se seis mesas, repletas de formosissimas rosas, e com preciosas serpentinas em prata. Candelabros de variados tamanhos jorravam luz por todos os lados.

A mesa de honra atravessava o salão no sentido da largura, assentando sobre um estrado.

Entre o conjunto, de efeito admiravel, brilhava a nota solene das casacas, dos peitilhos brancos, das fardas de grande uniforme e das condecorações.

A's 21,15, chegou á Associação Comercial o sr. dr. Alberto Cruz, que foi recebido no principio da escada, pela comissão de honra, e pela comissão de trabalhos.

Logo a seguir deu entrada no magestoso salão, ouvindo-se nesse momento uma calorosa e entusiastica salva de palmas, que durou alguns minutos.

Ao mesmo tempo a banda do Colegio dos Orfãos executava, na rua, alguns trechos de musica.

Iniciado o banquete, que foi servido pelo sr. Adolfo de Azevedo, proprietario do Café e Restaurante Astoria, estabeleceu-se uma admiravel disposição que se manteve, sem a minima quebra, até final.

Durante ela fez-se ouvir o magnifico quarteto Raul Lemos, que executou, primorosamente, varias composições dos melhores autores.

Tomaram parte nesta festa deslumbrante cerca de 200 convivas, contando-se, entre eles, os melhores valores de todas as actividades, autoridades civis, eclesiasticas e militares, advogados, medicos, industriais, magistrados, oficiais do Exercito, etc.

A mesa de honra era presidida pelo sr. governador civil, dr. José Gomes de Matos Graça, que tinha á sua direita o ilustre homenageado e os srs. coronel Faria Blanche, comandante Militar; capitão Cipriano Martins, presidente da Camara; dr. Augusto Cerqueira Gomes, presidente do Ateneu Comercial, e dr. Luiz de Almeida Braga, presidente da Liga de Defeza da Região.

E á esquerda os srs. conego Novais e Souza, representando o sr. Arcebispo Primaz; dr. João Antunes Guimarães, antigo ministro da Ditadura; dr. Avelino Gonçalves, director do *Diário do Minho*, e major aviador Pinheiro Correia, comandante de Esquadrilha de Alverca, ao peito do qual brilhavam a Torre e Espada e a Legião de Honra.

Os brindes

Marcaram, sem favor, o ponto culminante de homenagem, quer pela sua elevação, quer pela importancia das afirmações, quer, até, pela beleza literaria de alguns. Iniciou-os o sr. governador civil, que disse:

Meus senhores:

Por mais vivas que sejam as cores que o pintor distribui na tela, por mais carregados os traços ou por mais tenues que sejam os esbatidos, não terá a consagração da Arte nem atingirá as culminancias do belo se não puser toda a sua alma de artista no sombreado das árvores e no colorido das rosas.

Mas este quadro como não há-de ser belo se o pintor tracejou o que de mais sublime existe, a gratidão?

Se a emmoldurá-lo tem o perfume duma grande virtude?

E' o reconhecimento dessa gratidão pelo Governo que condecora o dr. Alberto Cruz, fazendo com que brilhe no seu peito nobre a Cruz da Ordem de Cristo, como prémio dos seus serviços.

E' a gratidão da cidade de Braga e de uma grande parte do distrito que numa nobre arrancada de bairrismo acorre a oferecer-lhe a joia primorosa que vou colocar-lhe ao peito e de modo que o seu coração a sinta bem.

E' a gratidão dos seus inumeros amigos que quiseram nesta ocasião juntar-se, muitos deles para fazer sentir ao dr. Alberto Cruz que são e serão os seus companheiros de sempre porque vêem nele as maiores qualidades afectivas para criar amigos, para conservar gratidões.

Meus senhores:

Este banquete não é politico, não tem mesmo qualquer faceta que cintile politica, não; estão aqui amigos pessoais do dr. Alberto Cruz, é verdade, e que vieram trazer a esta festa o calor da sua presença, testemunhando assim o quanto é querido e apreciado o dr. Alberto Cruz.

Mas, meus senhores, festas como esta não devem ficar apenas como a recordação dum élo que nos prende em gratidão ao dr. Alberto Cruz; devem sintetisar o amor á terra que amamos, pela qual nos sacrificamos e que ansiamos ver progredir intensamente; esse amor á terra que levou o dr. Alberto Cruz a apaixonar-se tanto por ela, que lhe deu muito de si próprio, e tanto e tanto que bem alto chegou o seu esforço sendo reconhecido pelo Governo condecorando-o.

Este gesto, querendo honrar o dr. Alberto Cruz, como honrou, também encheu de prestigio quem o praticou.

E' preciso que esse amor á terra nos leve a dar as mãos uns aos outros e fazer uma barricada onde nos entrincheiremos, lutando com denodo, queimando toda a metralha que nos fornecer o nosso regionalismo acendrado, tendo no alto do reduto uma só bandeira com uma só divisa, bem legivel e que todos a compreendam bem:

Por BRAGA.

Terminado este discurso o ilustre representante do Governo fez, então,

A imposição das Insignias

que a cidade e o distrito de Braga ofereceram ao sr. dr. Alberto Cruz. O momento foi impressionante.

O homenageado, visivelmente emocionado, olhava a distinta assistencia, que o saudava com uma calorosa salva de palmas, com «vivas» e outras saudações vibrantes.

Em seguida foi lida pelo sr. presidente da Camara a seguinte

Mensagem:

Ex.mo sr. dr. Alberto Cruz.

Timbre foi sempre de todos os povos consagrar os nomes dos grandes homens, em reconhecimento e recompensa dos seus feitos e virtudes e para exemplo das gerações vindouras.

Roma costumava coroar de loiros os seus heróis e erguer em sua honra majestosos arcos de triunfo. A Grécia plantava nos canteiros dos seus jardins os bustos dos seus melhores filhos.

E as estátuas e monumentos que enchem ainda hoje as praças das grandes como das pequenas terras, em todas as nações, ou imortalizam ideias, ou consagram factos ou glorificam homens que pelo seu valor não encontraram registo suficiente nas páginas da história.

A nossa terra tem sido fértil, no seu passado, em vultos de gigantesca envergadura no governo das coisas publicas e no ministério religioso, nas artes, nas ciências e nas letras. Para com muitos deles ela tem ainda uma grande dívida de gratidão a pagar pois nem a sua memória tem sido devidamente perpetuada nem as suas acções são tão conhecidas como mereciam sê-lo.

No presente, ela conta ainda filhos ilustres que pelo seu saber, pelo seu caracter e sobretudo pela dedicação que lhe tributam, bem merecem dela, e de todos os seus habitantes.

Entre estes, ninguem ignora que V. Ex.ª ocupa um lugar de marcado destaque pois através de toda a sua vida pouco longa em anos, mas já repleta de merecimentos, incansável tem sido no serviço da sua terra, evidenciando em todas as circunstancias, algumas das quais por sinal bem dificeis, o amor que lhe consagra.

Longo e fastidioso seria enumerar aqui as esferas de actividade onde V. Ex.ª deixou bem marcada a sua passagem e profundamente vincado o cunho da forte armadura da sua vontade, sempre posta ao serviço de intenções elevadas e ideias nobres.

Basta dizer que nas maiores e melhores iniciativas da vida citadina V. Ex.ª tem aparecido sempre como um dos mais fervorosos animadores, semeando em todas elas, triunfantes ou vencidas, pedaços da própria alma cada vez mais generosa e abnegada.

Braga não podia, portanto, sem desmerecer das suas nobilíssimas tradições de antigo cavalheirismo, nem desmentir os seus actuais pergaminhos de cidade culta e progressiva, deixar de prestar a V. Ex.ª o testemunho bastante do seu muito reconhecimento.

Forneceu-lhe este ensejo o apelo dirigido a todos os bracarenses pelo «Diário do Minho» que, numa alta compreensão dos seus deveres de orientador da opinião publica, pôs no devido destaque a nobre figura de V. Ex.ª e advogou a justiça duma homenagem que consistiria, segundo seu parecer, na oferta das insígnias de oficial da Ordem de Cristo com que V. Ex.ª foi premiado pelo Governo da Nação.

Ao seu apêlo, Braga inteira, representada por todas as autoridades, organismos oficiais, instituições locais e pessoas de todas as categorias sociais, ergueu-se para aplaudir e dar o seu concurso pronto e generoso.

E é essa Braga de que V. Ex.ª é filho e cidadão prestimoso, essa Braga que tem nas rugas da sua Catedral e nas ruinas das suas muralhas a certidão duma vida de séculos, essa Braga que ostenta as montanhas circunjacentes coroadas de santuários em testemunho da sua fé, essa Braga que revele nos costumes dos seus habitantes, no colorido vivo das suas casas, no azul puro do seu céu, no brilho triunfante do seu sol e no bucolismo encantador das suas paisagens as mais genuínas caracteristicas da terra portuguesa, é essa Braga que aqui se encontra para dizer a V. Ex.ª quanto lhe está grata pelos serviços que lhe deve e para, em prova disso, colocar nesse peito bem português e bem bracarense a honrosa e merecida Cruz de Oficial de Cristo.

Ao fazê-lo, Braga sente a satisfação de cumprir um grande dever de justiça porque presta a devida honra ao mérito, e o não menor orgulho de escrever na sua história uma página a letras de ouro, que ficará a iluminar os passos áqueles que no futuro chegarem, dentro dos seus muros, aos caminhos da vida.

Possa esta união que a ideia da justa homenagem a V. Ex.ª cimentou, perdurar sempre entre os bracarenses para progresso da sua terra, para defesa dos seus interesses morais e materiais, para cumprimento fiel da sua missão social e histórica.

Seria esse o melhor fruto que V. Ex.ª e todos os presentes poderiam esperar da festa de hoje e permita Deus que assim seja.

Após esta leitura produziram-se novas aclamações.

O sr. Adolfo de Azevedo que surge do meio do salão, dirige-se nestes termos ao ilustre clinico:

Sr. dr. Alberto Cruz. Venho depôr nas mãos de V. Ex.ª o diploma de «socio honorario» da Associação Comercial. Sabe com que prazer, com que alegria eu cumpro este dever.

V. Ex.ª já pertencia a esta casa pelo muito que tem feito por ela e pela cidade; mas o diploma significa o reconhecimento do Comercio e da Industria pelo muito que lhe deve.

E concretizando as suas afirmações:

Ainda o ano passado quando Braga foi visitada por dezenas de turistas estranjeiros ilustres, V. Ex.ª fez as honras da casa, como cicerone distinto e como bracarense que sabe receber com requintes de gentileza os seus hospedes.

Prestou um alto serviço á cidade.

Desde o dia 12 do mês findo que a Associação Comercial se honrou de o contar no numero dos seus sócios mais ilustres.

Apresento-lhe, pois as homenagens da Associação a que tenho a honra de presidir.

(*Muitas palmas*).

Depois, o secretario da comissão de trabalhos, Manuel Araujo, nosso representante em Braga, leu os telegramas e cartões enviados ao sr. dr. Alberto Cruz pelos srs.:

Dr. Albano Ribeiro Coelho, Gonçalo de Meireles, Antonio Brinco, Companhia de Seguros Ultramarina, Albano de Moura, director do Banco de Portugal em Castelo Branco; João Gomes, dr. Mariano de Melo Vieira, dr. Manuel Simões, cap. Amado da Cunha, dr. Armando Calejo, Teixeira Pinto, Gregório Baltazar, major Machado, major Moreira de Sá, Alfredo Guimarães, dr. Francisco Costa, dr. Carlos Barbosa, D. Maria Amália, Raul e Ruy Valentim Lourenço, dr. Antero de Figueiredo, João de Paiva, Conde de Azevedo, dr. Matias Moura, dr. Elisio de Moura, Candido de Oliveira, Luiz Raposo, lente da Universidade de Coimbra, bispo de Bragança, *Diário de Lisboa*, dr. Caldeira Coelho, Chabi Pinheiro, dr. Nuno Simões, coronel Amaral, visconde de Nespereira, coronel Albino Rodrigues, Augusto Lobo, Laboratorio «Isis», dr. Armindo Tavares, Eusébio Ferreira, dr. José Cardoso, Narciso Ferreira, José Luiz Brandão de Carvalho, Camara Municipal de Barcelos, Gonçalo Abreu Coutinho, Pinto Machado, Eduardo Schalwach, director do *Diário de Noticias*, dr. Manuel C. Gomes, Nogueira da Silva, A. L. de Carvalho, Oliveira Costa, engenheiro Jorge Vieira, dr. Alberto Carlos de Magalhães e Menezes, dr. Santos Brandão, Julio Guimarães, dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, Bombeiros Voluntarios de Famalicão, barão de S. Lazaro, capitão Antonio Chaves, dr. Francisco Prieto, Francisco de Moura Coutinho, Costa Gomes, João Bastos, Marques Abreu;

Manuel Carvalho, dr. Araujo e Sá, Norton, de Barcelos, Salvador Costa, dr. Fernando Chaves, dr. Acácio Barreiros, Artur Brandão, coronel Mesquita, capitão Lima Barreto, André Miranda, engenheiro Eurico dos Santos Pousada, José Baltazar, José Ferreira Machado, Misericordia de Barcelos, Escola Veiga Beirão, Albino Ramos, Colégio dos Orfãos de S. Caetano, Familia Castros e um oficio do Grémio de Instrução e Recreio de Maximinos, que delegaram no sr. dr. Luiz de Almeida Braga os cumprimentos daquela colectividade ao seu médico benemérito que tão desveladamente se prontificou a prestar gratuitamente aos sócios doentes a sua assistencia de médico.

A seguir usa da palavra o director do *Diário do Minho*, dr. Avelino Gonçalves, que diz:

Permitir-me-ão VV. Ex.as sr. governador civil e sr. dr. Alberto Cruz que eu erga a minha humilde voz neste acto solenissimo para dizer duas palavras bem simples mas cheias daquele entusiasmo e sinceridade com que sempre costumo falar.

Primeiramente eu quero dirigir as minhas ardentes saudações ao dr. Alberto Cruz pelo grande e significativo momento que está a viver. As homenagens que brotam espontaneas da alma de todos os que aqui se encontram são a consagração justa dos seus merecimentos que são muitos.

Estão aqui representadas todas as classes sociais desde os operarios que cobrem a figura gentil do homenageado com a bandeira do seu trabalho até ao ilustre representante do Governo da Nação — o sr. governador civil. e todos vieram para lhe dizer o apreço em que tinham as suas qualidades e a gratidão que tributavam ao seu incansavel labor pelo progresso da terra. A eles me associo para com toda a alma felicitar a VV. Ex.as. Mas quero ainda fazer um pouco de historia desta grandiosa homenagem que prestes vai entrar no domínio das coisas passadas.

Quando a ideia desta homenagem foi conhecida e lançada ás colunas do jornal que insuficientemente dirijo — o *Diário do Minho*, tinha na minha frente a crescer e a dominar-me uma visão de sonho. Eu e comigo todos os que a meu lado trabalham naquela trincheira, contemplava-mos um quadro de beleza sem igual onde se desenhava a imagem da nossa terra, desta terra querida onde nascemos ou vivemos, esta cidade tão rica em tradições nobilissimas, este cantinho de Portugal florido onde amamos, trabalhamos e sofremos emoldurado pela verdura imaculada do nosso Minho.

E ao contemplar esse quadro, êle afigurou-se-nos a expressão dum idealismo tão puro, manifestou-se-nos tão cheio de superior beleza e pareceu-nos tão próprio para atrair as atenções e o entusiasmo de todos, que não hesitámos mais um momento na realização da nossa ideia.

No amor e no serviço á terrinha onde nascemos ou vivemos todos nos encontramos, quaisquer que sejam as nossas preferencias filosóficas, sociais ou politicas.

Eles têm o condão de nos fazer esquecer as nossas divisões, de nos desprender das preocupações particularistas, dos egoismos e das paixões para nos darmos a elas com toda a nossa alma.

Junto do quadro de maravilha que visonávamos, erguia-se uma figura que não era assistadora e disforme como as de certos romances históricos, mas gentil, nervosa e vibrante, a figura do dr. Alberto Cruz, devotado até ao sacrificio ao bem da nossa terra. Nervosa e vibrante, sim, talvez porque a alma que a anima é tão grande em generosidade, em sacrificio e em dedicação que não cabe dentro do corpo.

(*Muitos aplausos*).

Pareceu-nos por isso bem promover esta homenagem a essa figura para nela exaltarmos o idealismo do amor á terra, e chamarmos todas as boas vontades a uma união estreita e a uma cooperação fecunda para a defesa dos seus interesses, para o carinho que como filhos lhe devemos.

(*Apoiados*).

E agora que o nosso sonho se converteu em consoladora e triunfante realidade, sentimos a satisfação dum grande dever cumprido, dum acto de justiça bem feito.

A prensença de VV. E.as aqui, a leal camaradagem e o franco entusiasmo que reinam nesta sala, são a prova de que bem avisados andamos e deixam-nos a consciencia completamente tranquila.

Resta-nos dizer a ultima palavra que é tambem o ultimo esforço dos muitos que fizemos por esta iniciativa desde há quási dois meses. Será ela, um «viva o dr. Alberto Cruz».

Prolongadas palmas coroaram as ultimas palavras do orador que foi muito abraçado e cumprimentado.

Dr. Cerqueira Gomes

O distinto médico especialista, fala em nome dos numerosos amigos do homenageado.

Eis a sua eloquente oração, fruto do seu talento privilegiado, da sua cultura vastissima:

Dr. Alberto Cruz, Meus Senhores: — Aquele velho Roquevillard que no epilogo da obra admirável de Bordeaux conduz ao cemiterio de Chambéry o filho que acaba de reconquistar, para agradecer aos seus mortos a força protectora que lhes salvara o prestigio e a honra das sua raça; aquele nobre velho, ali junto ao tumulo familiar onde repousam os que o precederam no esforço ininterrupto de cinco séculos, depois de evocar o encadeamento e a solidariedade da obra das gerações, na comunhão dos vivos com os mortos, diz assim:

«O mais belo destino individual e a grandeza só se encontram na servidão. Servimos a familia, a Pátria, Deus, a arte, a ciência, num ideal. Ai! daquele que só serve a si próprio. A honra do homem é conformar-se com a sua subordinação.»

Estas palavras acodem-me agora ao espírito, para marcar o sentido profundo da homenagem que aqui nos reune. E' que toda a vida do dr. Alberto Cruz tem sido animada por um alto designio, que se traduz por esta nobre palavra — «Servir».

E servir é dominar a revolta perpétua do nosso egoismo, é subordinar o nosso destino individual e um destino mais alto que nos excede.

Servir é, para o homem, submeter-se com amor ás suas dependencias, é aceitar os liames profundos que lhe marcam a sua predestinação.

Porque, em verdade, meus senhores, nenhum homem é livre. Antes a cada momento e a cada passo a criatura humana experimenta o sentimento da sua subordinação.

E' da terra e do sangue que nos vem as primeiras e mais fortes dependencias, aquelas que constituem as próprias raizes do nosso ser. Dependemos da terra, que é de onde nos vem a seiva da vida, que cria a nossa carne com a sua carne e á semelhança da sua carne, por uma perene transfusão do seu ser. E que assim como faz o nosso corpo modela a nossa alma, porque toda a sua fisionomia se espelha no nosso mundo moral: o seu clima, os seus relevos, a sua paisagem, a sua vegetação, a sua bruma melancolica ou a alegria radiosa do seu sol.

Dependemos do sangue, nós que não somos mais que o prolongamento dos nossos pais; nós apenas um elo da grande cadeia das gerações.

Porque, cada familia representa um encadeamento de esforços, uma cooperação sucessiva de vontades, uma tradição. E o homem não é mais que o usufructuário dessa herança acumulada de pais a filhos. Todo o passado da nossa raça revive em nós, na nossa fisionomia, nos nossos actos, na nossa vida espiritual. E' na terra dos tumulos que mergulham as raizes criadoras do nosso ser.

Delas haurimos a seiva fecunda que alimenta a nossa vida.

Renascem em nós os mortos, com as suas ideias, as suas crenças, os seus sentimentos. São as suas vozes que nos comandam. «Les vivants sont gouvernés par les morts», clamava sabiamente Augusto Comte.

Dependemos da terra e da raça na perpétua criação das suas nupcias abençoadas, na sua perene comunhão de afectos e de energias.

Porque, se a nossa terra tem para nós um sentido profundo, que as outras não têm, é porque ela foi já a terra dos nossos pais. Ali tiveram eles o seu berço. Ali viveram e sofreram. Ali descansam em paz os seus restos sagrados. E assim como já a terra se projectou neles, na mesma os alimentou do seu ser e os criou também, como a nós, á sua imagem e semelhança, assim eles retribuiram á terra, em bençãos e carinhos, o seu amor maternal. A cada canto sentimos o produto do seu trabalho, a criação do seu amor, o suor derramado dos seus esforços: nos templos e nos monumentos, nas cidades e nos campos, nos troncos seculares das árvores, cujos frementos as suas mãos confiaram ao solo criador.

Assim, meus senhores, o homem aparece carregado de vinculos que encadeiam, os vinculos sagrados da terra e do sangue. E o homem só é homem se aceita nobremente a sua dependencia, se reconhece a sua subordinação, submetendo-se á sua terra e aos seus mortos.

E' essa a lição profunda dos «Déracinés», como é a lição perene e soberana da vida. Porque, só através desses laços, raizes permanentes da sua vida, é que o homem realiza plenamente o seu desenvolvimento espiritual. Só assim, na harmonia com as forças que o criaram, é que o homem se possui inteiramente. Só assim, recolhendo no humus do passado a seiva elaborada pela longa experiência das gerações, é que ele toma consciência das forças secretas que o habitam e trabalham. O homem isolado é como o roble arrancado do solo. Só vinculado á sua terra e aos seus mortos o homem se compreende e o seu frágil destino individual toma um sentido profundo e uma finalidade mais alta. Perante a nossa dependencia é que sentimos a nossa força. E' aceitando as cadeias que o homem ascende e se enobrece.

Apaga-se a «pobre criatura transitória» para se exceder a si próprio, integrando-se na familia, na raça, na vida perpetua das gerações.

Pela subordinação é que o homem satisfaz a sua ansia de durar, á sua nobre sêde de imortalidade.

Com razão cantava a inspiração profunda de Antonio Sardinha, o poeta das suas ideias:

«Porque os limites doces que me imponho dão consistencia ás asas do meu sonho e ajudam-me a subir ainda mais.»

Submisso ao passado o homem prolonga-se no futuro, revivendo nos seus descendentes, como já nele próprio reviveram os seus antepassados.

E com o roble, subirá tanto mais alto e com tanto mais arrôjo no espaço quanto mais fundas e mais vigorosas forem as raizes que o amarrem á terra criadora, donde provém.

E' na força desses laços nele tão profundos e vigorosos que o dr. Alberto Cruz aprendeu o sentido generoso da sua vida.

A sua alma é bem feita á imagem da terra onde nasceu, este abençoado Minho, lareira da Pátria, esta linda Braga, coração do Minho: generoso como a fecundidade das suas veigas; acolhedora como a protecção amiga das suas sombras; risonha como a luz das suas alvoradas; branda como a suavidade idilica dos seus horizontes; inquieta e movimentada como a filigrana nervosa dos seus relevos; alegre e cantante como o poema sinfónico da sua policromia harmoniosa.

Mas o que a terra lhe dá, retribui-o ele á terra em serviços e afectos. O culto do seu torrão, da «pátria chica», como dizem os espanhois, é, em Alberto Cruz, um dos sentimentos mais vivos e mais dominadores.

Em tudo se revela esse amor profundo á sua terra que ele tanto deseja ver sempre mais enriquecida de bens materiais e espirituais.

Nenhuma iniciativa se ergue «em prol do comum», que não tenha a esclarecê-la a sua lucida inteligencia, a ampará-la o seu carinho, a vivificá-la o seu prestigio de animador.

E causa a que ele dê o seu coração, a sua inteligencia e a sua fé; é causa triunfante, tão forte é o poder de irradiação e a simpatia com que ele ganha todas as vontades e conquista todas as colaborações.

E' para lhe trazer a nossa gratidão de bracarenses e de minhotos que aqui nos juntamos todos, nesta homenagem tão sincera e tão bem merecida.

Ninguem melhor do que eu, que com o dr. Alberto Cruz vivo, paredes meias, numa lealissima camaradagem de 12 anos, poderá compreender a grandeza da sua alma. Ele é, em pleno século vinte, a alma esquecida dum cavaleiro medieval. Num tempo de duro egoismo em que as relações humanas quási se regulam pelas leis do deve e do haver, Alberto Cruz é um exemplo nobre de desinteresse.

Em tudo põe uma nobre porção de idealismo, o idealismo que dá á vida um sentido mais elevado e mais generoso. Idealismo na sua vida íntima, idealismo na sua vida profissional, idealismo na sua vida publica.

Há sobretudo no seu carater um traço dominante que acima de todos o enobrece: é a sua bondade.

Toda a sua vida é um perpétuo bem fazer.

Predestinou-o Deus para o sacerdócio da medicina, que êle exerce com a mais nobre elevação, pondo ao serviço dos que sofrem a sua clara inteligencia, o seu coração compadecido e bondoso e a alegria comunicativa do seu espirito.

Meus senhores:

Alguma coisa há de novo na nossa terra. Alguma coisa nova, digo eu, porque começa a operar-se em Braga o milagre de juntar em volta de um alto pensamento regionalista um esforço convergente de vontades.

E, no entanto, em nenhum outro lugar se perdera mais o sentido de interesses locais e mais arrefecêra o amor da pequena Pátria onde descansam em paz os restos sagrados dos nossos pais. As raras boas vontades que nobremente se punham ao serviço da terra nem eram secundadas nem sequer compreendidas. A todos se pagava com a ingratidão e com o esquecimento. Para só relembrar os mortos, e os mais recentes, deixai-me evocar dois bem tristes exemplos.

O do coronel Lopes Gonçalves, o formidável homem de acção que vestiu de moderno a nossa terra, e que viveu no meio de hostilidade, morreu quási no meio da indiferença e cuja memória se apagou no esquecimento mais injusto. O outro exemplo, ainda mais perto de nós é o do nosso ultimo Arcebispo Primaz, o sr. D. Manuel Vieira de Matos que, a-pesar-de estranho, prestou á nossa terra os mais assinalados serviços, serviços que, é dever confessar, nem foram apreciados devidamente nem devidamente agradecidos.

Nesta hora em que aqui estamos reunidos para prestar homenagem a quem tanto ama e tão bem serve a nossa terra, é justo relembrar a sua memória, que deve ser sagrada para todos nós.

E, perante a memória dos mortos e a presença do vivo, façamos todos o acto de contrição do passado e a profissão de fé no futuro da nossa terra.

Façamos a união sagrada das vontades. Prometamos todos servir na medida das nossas forças.

Esta homenagem é já para mim uma esperança prometedora. Bem sei que para ela concorreu muito a simpatia pessoal do meu amigo Alberto Cruz. Mas também nos trouxe aqui o aplauso da sua obra e a sua obra é de engrandecimento e amor da terra.

Sejamos todos uma grande familia, defendendo e aumentando o nosso património comum. E assim nos abençoará a sombra dos nossos mortos como depois nos há-de abençoar a voz dos nossos filhos.

Governador Civil

O chefe do distrito levantou-se de novo para fazer um pequeno aditamento ao seu discurso:

Meus senhores:

Eu disse há pouco que o sr. dr. Alberto Cruz reunia as maiores qualidades afectivas para criar amigos, para conservar gratidões.

A prova dessa afirmação está na presença aqui dos dois ilustres aviadores que num vôo magnifico, sulcando o espaço, vieram até Braga trazer o calor do seu entusiasmo, o ardor da sua amizade ao sr. dr. Alberto Cruz.

Arrastados pelas azas graciosas do seu aparelho os srs. major Pinheiro Correia e tenente Baltazar, quiseram vir junto do amigo dedicado para o apertarem bem de encontro ao coração.

(*Muitos aplausos*).

Brindo pelos aviadores, pela Aviação e pelo Exército Português.

(*Novos aplausos*).

Major Pinheiro Correia

A alusão do sr. dr. Matos Graça á 5.ª Arma, obrigou o sr. major Pinheiro Correia a quebrar o protocolo para agradecer as referencias do chefe do distrito e para justificar a sua presença e a do seu colega Baltazar naquela festa, justificando-a pela muita amizade que o liga ao sr. dr. Alberto Cruz, seu antigo contemporaneo de Coimbra.

A gente do sul, diz o distinto aviador não está habituada a estas manifestações bairristas.

Sucumbi perante tamanha sinceridade nortenha.

Nós, portugueses, temos por costume ser ingratos para com as pessoas que trabalham pela sua terra, pelo seu país.

Eis porque admiro a grandiosidade desta homenagem.

E nós que sabiamos disto não podiamos deixar de vir a Braga felicitar o grande animador do Campo de Aviação de Palmeira.

Agradeço em nome da Aviação Portuguesa essa bôa vontade do dr. Alberto Cruz que trabalha para que Braga possua uma base de aeronautica militar.

E ha de consegui-lo.

Eis, diz o orador, o motivo da presença nêste salão de *dois intrusos* do Sul.

(*Não apoiado*).

E a terminar:

Felicito os bracarenses e o dr. Alberto Cruz e faço votos pelas suas felicidades.

(*Muitos aplausos e «vivas» á Aviação Portuguesa*).

O agradecimento do homenageado

O sr. dr. Alberto Cruz, visivelmente comovido, levanta-se para falar.

A sua voz forte ressente-se um pouco das provas de carinho que o rodeiam, da simpatia em que tem estado envolvido.

Parece-nos que os seus olhos choram de alegria, que o seu coração pulsa apressadamente, que a sua alma sente o fardo pesado que daqui para o futuro o há-de prender mais e mais ao torrão natal, a esta querida Braga que êle ama enternecidamente.

Sua ex.ª principia.

Meus senhores: — Se a vontade pudesse em determinados momentos modificar a fisiologia humana, eu, para modificar a parte mais nobre do meu ser, abrigaria a bôca a calar-se e o coração a exprimir a gratidão de que se acha possuido, pois só ele poderia encontrar palavras a esse elevado sentimento.

Mas a ciência médica, apesar das suas grandes conquistas ainda não conseguiu esse milagre.

Ao ver o jornal *Diário do Minho*, pela pena do seu brilhante director e meu presado amigo sr. dr. Avelino Gonçalves, a *Voz* e o *Diário da Manhã*, pela pena do seu representante e meu amigo tambem Manuel Araujo, lançarem a ideia duma homenagem á minha humilde pessoa, ideia depois vulgarizada nos jornais de Lisboa e Porto e acarinhada pelas autoridades superiores do distrito, entidades oficiais, operarios e numerosos amigos, senti a necessidade de obstar.

E senti essa necessidade por que tenho o sentido das proporções e advinhava a sua demasiada grandiosidade.

Outra circunstancia era a doença de meu pai, a quem desejava ver aqui para colher os louros da educação que me deu.

Permita êle que lhe envie as minhas saudações que estendo a todos os meus e que Deus lhe conserve a sua preciosa saúde.

Depois duma luta travada em mim, acabei por ceder. Não por que merecesse a homenagem, mas para vêr reunidos no mesmo ideal de amor todos os elementos de valor necessarios á nossa terra.

Dentro dêste programa cabem todos os portugueses, tenham eles os ideais que tiverem e venham donde vierem, como muito bem disse o sr. dr. Avelino Gonçalves.

Aqueles que convivem comigo de perto sabem avaliar bem os momentos de desanimo que sofri, e a energia duplicada que é preciso desenvolver para levar a cabo qualquer iniciativa.

Esta homenagem só me diz respeito naquilo que dentro do campo profissional tenha feito. O que é feito á grei isso pertence a muitas pessoas aqui presentes e a outras que aqui não estão.

Sem eles não poderia realizar nada.

Encontro-me nesta hora feliz junto de tudo o que há de mais distinto no distrito.

As autoridades, a quem presto a minha homenagem de cidadão e de soldado; o dr. conego Novais e Sousa, benemerito que felicito; as corporações administrativas, os organismos económicos, á frente dos quais esta a Associação Comercial; a mocidade académica, futuros homens da nossa Patria e os operarios, esses pobres obreiros para quem desejo uma sociedade melhor baseada nas doutrinas belas de Cristo.

A Imprensa, baluarte que reclama e agita ideias, das quais nós beneficiamos e finalmente os meus numerosos amigos a quem a amizade obrigou a comparticipar nesta imerecida apoteose.

(*Não apoiados*).

Ao sr. dr. Antunes Guimarães, antigo ministro da Republica que quis dar-me a honra da sua presença, os meus agradecimentos.

A minha terra, já há tempos o homenageou.

Aproveito o ensejo para em nome desta cidade apresentar a sua ex.ª os sinceros agradecimentos por tudo o que fez por ela.

(*Muitos apoiados*).

A Aviação Portuguesa, representada por dois ilustres oficiais meus amigos e que quiseram vir até aqui cobrir com as azas o solo lindo desta terra, as minhas homenagens.

O major Pinheiro Correia, primeiro herói que fez o vôo grandioso da travessia Lisboa-Guiné, pelo qual honrosas condecorações lhe esmaltam o peito, é um meu antigo contemporaneo de Coimbra; o tenente Baltazar é um caracter diamantino que em Braga conta numerosos amigos.

Desejava agradecer um a um, mas não posso.

A minha alma esfarrapada por emoções fortes, impede-mo.

Ao sr. governador civil a minha admiração pelo muito que tem trabalhado por esta terra.

Se o nosso amor e a nossa união puder deminuir as agruras do seu cargo, será esse o meu maior desejo.

Ao sr. presidente da Camara, ve-

(Segue na 11.ª página)

CRONICA DE LISBOA

ROUBO DE UM AUTOMOVEL — São activamente procurados pela P. I. C. três individuos que há dias, conforme noticiámos, furtaram ao sr. Artur Plácido um automóvel.

A Policia averiguou que os gatunos depois de terem dado vários passeios pela cidade, abandonaram o carro na Avenida Alferes Malheiros, sem rodas e as principais peças e ferramentas.

FALSOS CAIXEIROS DE PRAÇA — Existem na P. I. C. várias queixas de armazenistas, que acusam dois individuos que se dizem caixeiros de praça, de receberem, por meio de requisições falsas, grande quantidade de géneros alimentícios.

Entregues as investigações ao agente Germano, este conseguiu prender um dos falsificadores de nome Fernando Coutinho, residente na rua da Bica Duarte Belo n.º 59.

A Policia, que procura o outro individuo, tem uma pista segura para lhe deitar a mão.

PRESOS EM FLAGRANTE — Encontram-se presos nos calabouços do Torel, Joaquim dos Santos, residente na rua Nova da Piedade n.º 79, e Antonio Gaspar, residente na travessa do Pardal n.º 3, que foram presos em flagrante quando roubavam carvão de umas sacas que seguiam numa carroça da Companhia do Gás.

Os presos eram empregados da referida Companhia, havendo a suspeita que tenham já praticado igual proeza.

Foi encarregado das investigações o agente Afonso.

ROUBO DE MIL ESCUDOS, E DE UMA BICICLETA — O agente [illegible] da P. I. C., conseguiu prender, [illegible], João Gomes, residente no [illegible] do Saldanha n.º 18, que há dias fugiu de Agueda, depois de roubar mil escudos e uma bicicleta ao sr. Segismundo Gonçalves.

O preso, que é desertor do Exército, declarou que o dinheiro havia sido gasto durante a viagem para Lisboa.

A bicicleta foi-lhe apreendida.

MOVIMENTO DE PRESOS — Foram ontem removidos das Cadeias Civis de Lisboa para a Cadeia Penitenciária de Lisboa, os presos: Luiz Felipe, Artur de Castro, Heitor Rolão, João da Silva Barbosa «O Landeiro», José Fernandes, Antonio Manuel Caixinha, Carlos Rodrigues Parente, José Pereira, Augusto Caetano da Piedade, Joaquim Pedro Gonçalves e Antonio dos Santos Simão, a fim de cumprirem penas de prisão maior celular em que foram condenados.

— Foram ante-ontem removidos da Cadeia de Monsanto para a Colónia Penal Agricola de «Antonio Maceira», de Sintra, os seguintes vádios: João Simões, Joaquim Nunes de Oliveira, Antonio Baptista, Albertino Nunes de Oliveira, Emilio Candido de Jesus, José da Silva Alcanena, Augusto Borges «O Bexigoso», Joaquim Caetano dos Reis, Antonio Marques dos Santos, Albano Mendes, Manuel Lucas Coelho e José Pires.

SOMA... E SEGUE — Foram, ontem, apresentadas na P. I. C. as seguintes queixas: D. Alice Augusta Barreiros, residente na rua Diário de Noticias n.º 7-4.º, de que por meio de chave falsa os gatunos furtaram da sua residencia grande quantidade de roupa e objectos, e Antonio Lopes Martins, residente na calçada da Picheleira n.º 79, contra dois individuos que lhe furtaram a quantia de 1.500 escudos.

ATROPELAMENTOS — Recolheu ao Hospital de S. José, Sabina da Conceição, de 43 anos, que em Amora, onde reside, foi colhida por um automóvel ficando gravemente contusa no ventre.

O «CONTO DO VIGARIO» — Encontra-se em Lisboa o sr. Manuel Maria de Almeida, residente na rua Nova da Trindade n.º 50, que há pouco tempo regressou da América onde exerceu a profissão de padeiro.

Ontem, de manhã, quando passava pela Avenida da Liberdade, o Almeida foi abordado por dois individuos desconhecidos que, pelo processo do «conto do vigário», conseguiram apanhar-lhe a quantia de 35 contos.

Foi apresentada queixa no Torel do caso, estando a Policia na pista dos burlões.

VADIOS — Foram presos: Mariano da Silveira, de 32 anos, residente na rua do Sol a Chelas, Quinta do Ferro Velho n.º 10, Carlos Vieira, de 28 anos, morador na Quinta do Peixinho, Antonio dos Santos, de 27 anos, residente na rua dos Alamos, 43, Fernando Duarte, de 21 anos, residente na Estrada de Chelas n.º 19-1.º, Aires Rodrigues Nogueira, de 22 anos, residente na Travessa das Pedras Negras n.º 8-2.º, e João Augusto Ribeiro, de 29 anos, residente em Sacavem, acusados de se entregarem á vadiagem.

DESOBEDIENCIA Á POLICIA — Foi presa Ana Augusta da Costa, de 45 anos, moradora nos Arcos das Aguas Livres n.º 134, por ameaças e desobediência á Policia.

PORTAS DE RODAM

O melhor AZEITE EXTRA em bilhas seladas

Exija-o ao seu fornecedor

Depositarios

Rodrigues (Irmãos) & C.ª

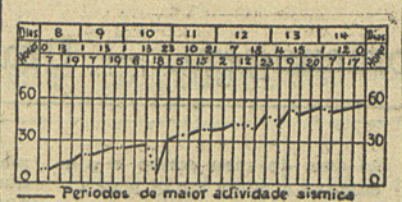
R. Bacalhoeiros, 88-94

Telefone 2 0504

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 8 a 14 de Fevereiro

METEOROLOGIA — Continua a descida barometrica iniciada em 6 que se prolonga, com algumas oscilações, até 17, uma das quais, bastante acentuada, em 10.



—— Periodos de maior actividade sismica

TEMPO EM PORTUGAL — E' provavel que a perturbação indicada neste grafico, no dia 10, venha afectar o estado do tempo em Portugal, com chuva, vento e algumas trovoadas, possivelmente a partir do dia 12.

OSCILAÇÃO PROVAVEL DE TEMPERATURA NA PENINSULA — Continua a descida iniciada em 5 que se acentúa a partir do dia 9.

SISMOLOGIA — Periodos de maior actividade:

1.º — Iniciado no grafico anterior e termina ás 7 horas do dia 12;

2.º — Das 18 horas do dia 12 ás 17 do dia 16.

Data provavel de maior sensibilidade: 10 para 11.

E' provavel que algumas das perturbações aqui indicadas, venham a ser registadas pelos aparelhos proprios, instalados nas costas ocidentais da Europa, provavelmente em 14 e 15.

Setubal, 5 de Fevereiro de 1933.

A. CARVALHO SERRA

O vinho de Colares «VIUVA GOMES», é o melhor dentre os melhores.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Colectivo

Foi ontem julgado Antonio José Pinto, acusado de um crime de abuso de confiança no valor de 2.850$00. Foi condenado em 4 meses de prisão, 1 mês a 3$00 e 800$00.

Julgamentos correcionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: Miguel José Gafanhão, ferimentos, 1 mês a 10$00 e 200$00; Maria da Piedade, ferimentos, 15 de prisão e 200$00; Diogo Santos «O Sarouco», 3 meses de prisão, 15 a 1$00 e 300$00; Elisa Marques, ferimentos, 2 meses de prisão, 15 a 2$00 e 300$00; Sebastião da Silva Branco, furto, 6 meses de prisão, 2 meses a 2$00 e 300$00; Antonio da Silva, Mojzesz Kirschenbaum, José Americo, Antonio Hipolito, Manuel Viegas e Manuel Lopes, absolvidos.

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal

Os falsos medicos a contas com a Policia

O Ferreira do Amaral é acusado de ter morto um homem com os seus tratamentos

No Torel chovem as queixas contra os intrujões

O agente Paulitos, que está fazendo as investigações referentes aos falsos medicos, tem recebido grande numero de cartas anonimas indicando-lhe os nomes de pessoas que teem sido tratadas pelos intrujões.

Foram tambem ouvidas bastantes pessoas, entre elas a sr.ª D. Maria José dos Santos, da rua José Estevão, 26, 1.º, que declarou que em Novembro de 1927 o marido se encontrava doente, tendo-lhe sido apresentado o Pereira de Melo como medico que imediatamente começou a tratar o doente, levando-lhe só pelas consultas 120 escudos, embora aquele continuasse a piorar, motivo por que o Pereira de Melo, muito aflito, disse um dia:

—Juro por alma de meu pai que você tem a infelicidade de morrer dentro de dois dias, e, por isso, julgo ser escusado chamar outro medico.

De facto o doente faleceu no dia seguinte, tendo sido um compadre do falso medico, agente funerario, quem tratou do funeral e da certidão de obito.

O agente Paulitos ouviu ontem, tambem, o professor sr. Alfredo Tenreiro, morador na rua Fresca, n.º 10, 2.º, que declarou que em 1930 sua esposa se encontrava bastante mal por motivo de um parto, tendo a parteira mandado chamar o sr. dr. Arnaldo Pinto que examinou a doente e saiu pouco depois para ir ao consultorio buscar os ferros para fazer uma operação, que disse ser de urgencia.

Apesar disso demorou-se perto de duas horas, o que obrigou o sr. Alfredo Tenreiro a voltar ao consultorio do sr. dr. Arnaldo Pinto, a pedir-lhe que se não demorasse, tendo lá encontrado o Pereira de Melo que acompanhou o medico a sua casa.

Foi aquele quem anestesiou sua esposa e o sr. dr. Arnaldo Pinto que a operou.

Durante os 12 dias que sua mulher esteve na cama o Pereira de Melo foi lá umas 8 vezes, tendo-a mandado levantar no ultimo dia em que lá esteve.

No final da operação, como a operada ficasse mal cosida, o sr. dr. Arnaldo Pinto disse-lhe que só a cosia melhor e passava a certidão de obito da criança que tirára a ferros, se o sr. Tenreiro imediatamente lhe desse a quantia de 2.000 escudos que, afirmou, lhe era exigida pelo Pereira de Melo.

A doente peorou bastante, e não teria escapado se não desse entrada numa casa de saude e não fôsse entregue aos cuidados de outros medicos.

Foram em seguida ouvidos pelo agente Paulitos os srs. Paulino Vilheira e Raul Coelho, com consultorios dentarios, respectivamente, na rua Fernandes da Fonseca e travessa do Jogo da Pela, que declaram que tanto o Ferreira do Amaral como o David Bastos deram consultas medicas nos seus estabelecimentos.

Esteve tambem a depôr o sr. Mario de Figueiredo Miranda, da Costa do Castelo, 64, 2.º, que prestou aos investigadores importantes esclarecimentos.

Disse ele que em fins de 1931 teve seu pai bastante doente, e que era o Ferreira do Amaral quem o ia a tratar na morada acima. Foi lá bastantes vezes até que no dia 13 de Fevereiro de 1932 o doente caiu á cama para não mais se levantar, sendo nesse dia visitado duas vezes pelo Ferreira do Amaral que afirmou que o doente se não salvaria.

Dias depois apareceu em casa do doente o sr. dr. Arnaldo Pinto que disse ia da parte do seu colega e amigo Ferreira do Amaral para participar que este não podia comparecer. Viu o doente demoradamente e receitou qualquer medicamento que o pai do depoente tomou, vindo a falecer uma hora depois.

Após o triste desenlace apareceu em casa do falecido o Ferreira do Amaral que chorou muito, dizendo que era muito amigo do falecido e lastimava a sua morte, afirmando que voltaria no dia seguinte com a certidão de obito, o que sucedeu, sendo aquele documento assinado pelo sr. dr. Arnaldo Pinto.

Como estes casos são de grande gravidade, vai sobre eles incidir em especial a atenção dos investigadores, feitas no sentido, tambem, de averiguar as responsabilidades que o sr. dr. Arnaldo Pinto possa ter nestes casos.

Devemos dizer que este medico Arnaldo Pinto nada tem com o sr. dr. Amandio Pinto, um medico muito distinto e sobejamente conhecido, tendo ha dias, por um lamentavel lapso tipografico, sain do trocados os nomes

A PHENIX

Associação de Socorros Mutuos

Fundada em 1870

Sede — R. S. PAULO, 104 — Tel. 25956 — LISBOA

Tem nos seus serviços de Assistencia: 17 medicos, uma medica, duas parteiras, um enfermeiro e uma enfermeira.

Presta assistencia clinica domiciliaria.

Fornece medicamentos nacionais e estrangeiros.

Ministra todos os tratamentos de que careçam os seus associados, mantendo para esse efeito 3 postos de socorros na area de Lisboa.

A sua Policlinica é constituida pelos mais bem conceituados clinicos das diversas especialidades.

As clinicas da especialidade são frequentadas por centenas de associados.

Possui ambulancias funerarias para socios e pessoas de familia.

Inscreve socios de ambos os sexos e as suas quotas semanais vão de 1$00 a 1$60

SE NÃO GOSTOU, devolva — A' casa que lhe vendeu.—

O ESPUMANTE ALEMTEJANO

Só se vende nas boas casas

Mercearias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.

Representante: — GILBERTO SEQUEIRA

Rua dos Douradores, 150, 1.º— Telef. 2 6713

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea

Seus componentes, exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bolbo capilar.

Pratico, economico, aplicação facilima.

Frasco grande c/ 300 gramas, dá oito aplicações e dura para muitos meses,

custando apenas 15$00

A' venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Nevas, 206; Silva & Neves, 201; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemão, R. Retrozeiros; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Berca, Ltd.ª, Rua Alexandre Herculano, 45-A., etc., etc.

O MELHOR VINHO DE MESA É O DESTA MARCA

ARRANCADA

TELEFONE 26427

PIPERINOL

DÁ COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHOS, ETC. 20 CORES

Manutenção Militar

Quereis um leite puro e de confiança para alimentação dos vossos filhos?

Comprae o

Leite condensado «SERRANO» da Manutenção Militar

que é um produto nacional fabricado com esmero e mais barato que o estrangeiro

Já estão á venda

CADERNOS CORPORATIVOS

Redacção e Administração

R. da Horta Sêca, 7-1.º

LISBOA

OFICINA DE PAUTAÇÃO

de Domingos da Costa e Silva

Encarrega-se de todos os trabalhos nacionais e estrangeiros.

Pessoal habilitado. Aos melhores preços

RUA DO NORTE, 88

CONCURSOS

Vai ser publicado um decreto determinando que entre os apontadores de 1.ª classe, do quadro privativo da Junta Autonoma de Estradas seja aberto concurso de provas publicas, por espaço de 20 dias, para o provimento de vagas de escriturarios de 2.ª classe do mesmo quadro.

Para esse efeito os candidatos entregarão na direcção ou repartição de que dependam, os seus requerimentos, aos quais devem juntar atestados passados pelos seus superiores hierarquicos relativos a comportamento, zelo e assiduidade.

As materias sobre que versarão as provas são as que constam do programa aprovado pela portaria publicada em 24 de Fevereiro de 1928.

Companhia de Seguros Commercio e Industria

Seguros de chapas de vidro

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Desastres no trabalho

Sede (na sua propriedade)

RUA DA MADALENA, 36 — LISBOA

ELEGANCIAS

DIPLOMATAS

Na Embaixada de Espanha realizou-se ontem um almoço oferecido pelo embaixador sr. D. Juan José Rocha ao sr. Jesse Curely, ministro da França e sua esposa, ao qual assistiram tambem os srs.: encarregado de negocios de Italia e esposa; conselheiro da Embaixada de Inglaterra e esposa e todo o pessoal superior da Embaixada de Espanha com suas esposas.

RÉCITA DE HOMENAGEM

Continua sendo um dos assuntos de cavaco, no meio mundano, a récita de homenagem que se realiza no Teatro da Trindade, na noite de 20 do corrente, dedicada pela empresa José Loureiro, aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho, srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, subindo á cêna nessa noite uma das mais interesantes e finas peças do esplendido repertório da magnifica companhia Lucilia Simões - Aura Abranches, adaptação de um brilhante colega dos festejados.

Os pedidos de bilhetes para esta récita, que decerto vai marcar pela elegancia, como sucede todos os anos, devem ser feitos pelos telefones Norte 2097 ou 24024.

OBRAS DE CARIDADE

NA QUINTA DAS PALMEIRAS

Realiza-se no próximo sábado, no Colégcio de «Infante de Sagres», instalado na Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras, uma interessante festa de caridade, que constará da representação da comédia «A Mulher Ideal», por alunos do mesmo colégio, seguida de baile.

A festa reverterá a favor da escola e cantina, sustentada pela Ordem Infante de Sagres.

Não serão recebidos grupos de mascaras.

NO PALACIO PALMELA

Continua sendo um dos assuntos de cavaco, no meio elegante, os bailes de subscrição que se realizam nos salões do Palácio Palmela, ao Calhariz, nas noites de sábado magro, sábado e segunda-feira gorda, bem como a «matinée» infantil de domingo gordo, em que haverá prémios para as crianças melhos mascaradas.

Os pedidos de bilhetes para estas festas devem ser dirigidos á comissão de festas, Palácio Palmela, travessa das Mercês, 3.

NA CURIA

De dia para dia vai aumentando o interesse pelos grandiosos bailes de caridade que se realizam na Curia, no domingo magro, domingo gordo e terça-feira de Carnaval, iniciativa de uma comissão de senhoras da melhor sociedade da região, revertendo o produto a favor do Asilo de Infancia Desvalida e Ninho dos Pequeninos, de Coimbra, e Misericórdias de Anadia e Mealhada.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial do Coração de Jesus, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria Amélia de Lancastre Freitas, gentil filha da sr.ª D. Amélia Afonso de Lancastre de Freitas e do sr. José Marques de Freitas, com o sr. José Alegro da Silva Lopes, filho da sr.ª D. Palmira Gomes da Silva Lopes e do sr. José Alegro da Silva Lopes.

Foram madrinhas a mãe e a tia da noiva, sr.ª condessa da Louzã (D. Ema), e padrinhos o pai e o tio do noivo, sr. José Maria Alvarez.

Celebrou o acto religioso o prior de Benfica, rev. Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido na elegante residencia da avó da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos, depois, para o Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia notavam-se, entre outras, as sr.ªs:

Condessa de Sant'Iago, condessa de Castelo Mendo, Condessa de São Paio (D. Maria), viscondessa de Santarém e filha, D. Beatriz de Lancastre, D. Emília da Piedade da Silva Gomes, D. Palmira Gomes da Silva Lopes, D. Maria Emília e D. Maria Margarida de Castelbranco, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria de Almeida de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Maria Amélia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Maria de Lancastre Cardoso Pinto, D. Zina P. da Ponte e Sousa, D. Eugénia da Silva Carvalho, D. Emília Gomes Neto Afonso de Pereira Coutinho, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Carlota de Sousa e Faro de Lancastre, D. Fernanda de Lancastre (Louzã), D. Guilhermina Adelaide e D. Alice Maria Alvares, D. Maria Helena, D. Maria Isabel e D. Felipa de Lancastre (Louzã), D. Elisa Neto Afonso, etc.

E os srs.:

Conde de Sant'Iago, conde de S. Paio (D. Antonio), visconde de Santarém, visconde do Torrão, D. José Maria da Silva Pessanha, José Maria Alvares, José Alegro da Silva Lopes, D. Antonio da Silveira Bual, dr. Vitor Emilio, D. João de Lancastre (Louzã), Octávio da Silva Leitão, Alberto de Miranda Pombo, Manuel e João de Ornelas Bruges de Oliveira, Fernando da Ponte e Sousa, Silva Carvalho, Gastão Benjamim Pinto, D. Antonio Maria e D. João de Lancastre (Louzã), João Castelo, Gonçalo Pereira Coutinho, José Manuel Reynolds de Sousa Teixeira, José de Lancastre Ferrão (Arrochela), Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

DOENTES

No Hospital da Venerável Ordem Terceira da S. Francisco da Cidade foram operadas, com excelente êxito, as sr.ªs D. Maria Paula Cordeiro, D. Emília Carreira e D. Belmira Gomes Paiva.

——Da mesma casa de saude retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria da Graça Feio Ferreira e os srs. Domingos da Silva Junior, Antonio da Silva Lança e José Grizi.

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se no Estoril, vindo do norte, o sr. Alberto de Figueiredo Pimentel.

——Partiu para o Caramulo, onde vai fazer uma cura de repouso, o sr. Carlos Iglesias da Silveira Viana.

——Esteve de passagem em Coimbra, com sua esposa, o engenheiro sr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Teresa Metelo Parreira de La Cerda, D. Mariana de Freitas Pinto Homem, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Carolina Fernandes de Figueiredo, D. Maria de Lourdes de Carvalho Noronha, D. Julia Maria de Brito, D. Emília Segurado Achemann e D. Dulce de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto.

E os srs.:

Marquês de Sousa e Holstein, dr. Francisco Vieira Machado, Luiz Maria Pinto de Sousa (Balsemão), Armando Fernandes Coelho, Artur Plácido e José Lisboa.

CREME COURAÇA

O MELHOR PARA A PELE

Enviam-se amostras gratis

Perfumarias Couraça

44, Rua de Sant'Ana á Lapa, 44

CINEMA

Gente e factos do cinema

Charlotte Greenwood, a notavel fantasista americana de quem ninguem por certo, esqueceu ainda a estravagante silhueta da noiva pernalta de Buster Keaton em «Pamplinas de Pijama» deixou ha pouco os Estados Unidos para em Inglaterra ir actuar no Drury Lane Theatre, estando presentemente interpretando a peça «Wild Violets».

Aproveitando a sua estadia em Londres, a Gaumon British acaba de a contratar para aparecer no filme «Orders are Orders» extraido da farsa de Ian Hay.

*

Samuel Goldwyn, o conhecido produtor americano está tentando adquirir os direitos de adaptação cinematografica da obra «Captan Brassbound's Conversior», do famoso escritor inglês Bernard Shaw.

Até agora apenas duas obras de Shaw foram transportadas á tela e ambas em Inglaterra: «He Lied to Her Husband» e «Arms and the Man».

*

Olive Borden, a simpatica artista que nos ultimos tempos do cinema silencioso chegou a ocupar um lugar de grande evidencia no elenco da Fox, está agora em Inglaterra sob contrato da British International Pictures, uma das mais importantes companhias produtoras de Além Mancha. Para esta empresa vai Olive Borden interpretar, como primeira figura, o fonofilme «Leave it to Géne», que é extraido de uma novela do popular escritor inglês P. G. Wodehouse, intitulada «Leave it to Psmith.

O programa da Agencia H. da Costa, hoje no São Luiz

«Minha mulher não quere filhos», o filme que a Agencia Cinematografica H. da Costa esta noite apresenta no São Luiz, é uma esplendida comedia, que vai fazer neste cinema uma brilhante carreira, estamos disso convencidos.

Extraido do celebre romance de Clement Vautel, «Minha mulher não quere filhos» é uma comedia cheia de espirito e finura, em que as situações graciosas que o entrecho encerra foram pelo seu enscenador Hans Steinhose encadeadas e doseadas de forma admiravel, de maneira á interessar continuamente o espectador, constituido, assim, um espectaculo deveras agradavel.

A interpretar «Minha mulher não quere filhos», aparece um nucleo de optimos artistas dos quais fazem parte Marie Glory, a encantadora vedeta franceza, que tantas simpatias conta entre nós, Robert Arnoux, o espirituoso Guy Sloux e Charles Le Gallo, o magnifico actor que ainda ha pouco vimos em «Eu de dia e tu de noite».

Cine Ginasio

Os frequentadores de espectaculos já conhecem o Ginasio pelo *cinema das enchentes*, visto esgotar repetidas vezes, a sua lotação, o que hoje, muito naturalmente, voltará a suceder, visto repetir-se o famoso filme «Cortezã» com Greta Garbo e Clark Gable.

Para as festas do Carnaval já estão inscritas muitas «troupes» que se dispõem a conquistar os premios que lhes oferece a empresa do Ginasio.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21 — «Minha mulher não quer filhos».
TIVOLI— A's 21 — «Ave do Paraizo».
GINASIO—A's 21,30—«A Cortezã».
CENTRAL — A's 21,30 — «Uma canção, um beijo, uma mulher»
CONDES—A s 21,15—«Codigo Penal» Matinée ás 15,30.
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24 — «Pelvora e ouro», «Fantomas» e «Rivais da Pista»
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Cabeleireiro de senhoras».
ROYAL—A's 21,30—«A Cortezã».
ODEON—A's 21—«Esposa improvisada».
LYS—A's 21,30—«Melodia Cubana»
PALACIO—A's 21,30—«Esposa improvisada».
JARDIM-CINEMA—A's 21—Filmes sonoros
CAPITOLIO — A's 21—Teatro e Cinema.
PARIS-CINEMA—A's 21,15—«Um sonho dourado».
EUROPA—A's 21—«Minha mulher, homem de negocios».
PALATINO—A's 21,30—«Deliciosa».
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»
PROMOTORA—A's 21—«O Naufragio amoroso».
EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Minha mulher homem de negocios». A's segundas, quintas sabados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—«Passaporte maldito»—A's segundas, quintas sabados e domingos.
SALÃO IDEAL—Rua de Loreto.

PELO TEATRO

PANO DE FERRO

«Matinées... classica»

O ilustre filologo sr. dr. João da Silva Correia comenta com dolorosa e justificada surpresa o facto da empresa inquilina do Teatro Nacional Almeida Garrett anunciar *matinées classicas*.

Realmente excede toda a fantasia reclamativa esta salgalhada linguistica: um galicismo indesculpavel de braço dado com uma palavra que simboliza pelo contrario o aticismo, a pureza imaculada da lingua.

Transcrevo um trecho singularmente expressivo e que vale bem quanto neste sentido eu pudesse escrever:

«Como pode, na verdade, ter sentido que uma coisa classica—ou seja dos nossos melhores homens de letras—se denomine á francesa e precisamente no *teatro a que cumpre, ao menos por dever onomastico, manter a tradição da boa linguagem portuguesa?*»

Pode defender-se um tal desconchavo linguistico num teatro popular, sem responsabilidades que lhe impoñham com dignidade manter o onomastico do grande patrono do teatro português.

Mas não é só isto, que é já de si grave e sintomatico.

Não compreendo, nem o sentido, nem o alcance cultural de tais tardes classicas inacessiveis ás magras bolsas precisamente daqueles a quem deviam aproveitar!

E' evidente que não podem nem devem destinar-se a adular a vaidade *snob* de espectadores endinheirados, ainda que sob o simpatico pretexto de bem fazer, com um longo intervalo de um chá elegante.

A função cultural de tais tardes deve de ser muito outra: a divulgação popular, a preços modicos, do nosso teatro classico, precisamente por aquelas classes de cujo conhecimento mais necessitam para a sua ilustração.

E não é precisamente com chá e bolos que se consegue tal fim.

Ha até um proverbio português...

J. DE F.

«A Madrugada», em S. Carlos

A companhia de declamação que, na proxima semana, inicia os seus espectaculos em S. Carlos está ultimando os ensaios da comedia «A Madrugada», com a qual reabre aquele teatro.

Segue-se á peça de Fernando Caldeira uma outra comedia, original de um distinto escritor, na qual Ilda Stichini e Ester Leão têm dois papeis que se prestam magnificamente ao seu temperamento. No desempenho de «A Madrugada», Ilda Stichini interpretará o papel de «Berta»; Ester Leão, o de «Teresa»; Maria Judice, o de «Marieta»; Amelia Pereira, o de «Baronesa do Farol»; Irene Isidro, o de «Lucilia»; e Elvira Velez, o de «Maria». Alexandre de Azevedo tem a seu cargo o papel de «Monsenhor»; Assis Pacheco, o de «Conde de Alta Vila»; Tarquinio Vieira, o de «D. Carlos»; Alves da Costa, o de «Angelo»; Seixas Pereira, o de «Barão da Cela»; Luiz de Campos, o de «Jorge», e Barroso Lopes, o de «Fagulha».

A empresa já instalou telefones no teatro. Para o escritorio é o numero 28244 e para a bilheteira o numero 28245.

PRATA DA CASA

Uma das companhias de declamação está ensaiando uma «zarzuela» para, com ela, fazer a temporada de Carnaval.

=A fim de ir a Evora fazer os espectaculos de Carnaval, está já ensaiando varias revistas um nucleo artistico sob a direcção de Carlos Dubini, sendo provavel que depois siga para outras terras da provincia.

=O actor José Gamboa que faz parte da companhia Ilda Stichini, enquanto não entrar nas primeiras peças a exibir, no teatro de S. Carlos, vai ao Porto trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, com a companhia do Variedades.

=A companhia José Climaco que, como já dissemos vem fazer uma temporada no Teatro Politeama, estreia-se com a revista «Terra de Cantigas» seguindo-se-lhe a opereta «A viela dos Gatos».

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«O diabo azul».
TRINDADE—A's 21,30—A peça «A lingua das mulheres».
AVENIDA—A's 21,30 — A comédia «O noivo das Caldas»
APOLO—ás 20,45 e 22,45—A revista «Pé Descalço».
VARIEDADES—A farsa musicada «A menina Amelia».
MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—A revista «Feijão Frade».
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.

Alhambra

CABARET-DANCING-RESTAURANT

CINE E VARIEDADES

O salão mais divertido do Parque Mayer

Aberto toda a noite

Cine Ginásio

HOJE, ás 21,30.

Grande exito da produção Ano Metro falado em francês

Cortezã

com a genial artista GRETA GARBO na mais completa das suas creações, que fará esquecer todas as anteriores ao lado do galã ideal, o masculo e viril CLARK GABLE—Realização de ROBERT L. LEONARD

Condes

3.ª semana do Incomparavel Programa

CODIGO PENAL

Azulejos e Pancaux das fabricas da Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

Cine Luiz

TELEFONE MARINHEIRA-2177

apresenta a comedia alegre de costumes modernos

Minha mulher não quere filhos

com MARIE GLORY

Um problema bem dos nossos tempos!

O celebre romance de Voutel, transformodo num filme admiravel

Tivoli

apresenta o primeiro grande filme da R. K. O.

A super-produção de King Vidor

A AVE DO PARAIZO

com DOLORES DEL RIO

Um poema de amor e «sex-appeal» nas paisagens maravilhosas da Polinesia

INDICAÇÕES UTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 5 DE FEVEREIRO

TITULOS	EFECTUADO	OFERTAS Comprador	OFERTAS Vendedor
Divida int. fundada			
1. As. 3 o/o	—	35,60 o/o	35,80 o/o
2. As. 3 o/o	35,00 o/o	34,80 o/o	35,00 o/o
3. Coupon 3 o/o	—	34,50 o/o	—
4. Coupon 3 o/o	—	36,50 o/o	—
Ep. 4 1/2 o/o 1905 a	—	68$50	—
Ep. 4 1/2 o/o 1905 c	—	68$50	—
Ep. 5 o/o 1909 a	—	68$50	—
Ep. 5 o/o 1909 c	—	68$50	—
Ep. 4 1/2 o/o 1912 c.	—	—	1.050$00
Ep. 4 1/2 o/o 1912 (carimbado)	—	—	2.100$00
Ep. 5 o/o 1917 e T.	—	70$40	—
E. 5 o/o 1917 c. T. 5.	—	70$50	70$50
Ep. 5 o/o 1917 e T 10	—	70$00	70$50
Ep. 6 1/2 o/o 1923 c.	1.086$00	1.085$00	1.086$00
Exin. 1.ª série	1.282$00	1.281$00	1.283$00
Exin. 1.ª série (car.)	—	1.292$00	1.298$00
Exin. 2.ª série	—	1.340$00	—
Exin. 2.ª serie (car.)	—	1.360$00	1.370$00
Exin. 3.ª serie	—	1.350$00	1.365$00
Exin. 3.ª (Carimb.)	—	—	1.390$00
Exin. 3.ª s. caut. s/j	—	75$00	81$00
Div. Madeira 61/2 o/o	—	1.010$00	—
Portos-6 3/4 o/o-1930	—	547$00	555$00
Consolid. 1930	515$00	—	—
Fom. Ferro 6 o/o	—	990$00	1.000$00
Div. Insc. cons. 3 o/o	—	34,50 o/o	—
Acções			
Bancos:			
Alentejo	—	19$00	25$00
Aliança	—	505$00	—
Comer. de Lisboa, a.	—	425$00	480$00
Comer. de Lisboa, p	—	425$00	—
Ex. e Açores, p	262$00	260$00	264$00
Lx. de Açores a.	—	260$00	—
Nac. Ultram. a. T 1	—	27$00	—
N. Ultram. a. T. 10	—	29$00	36$00
N. Ultram. a. T. 20.	—	29$00	—
N Ultram. c. T. 1	—	34$00	37$00
Nac. Ultram. c T 5.	—	—	37$00
N Ultram. c. T. 10	—	35$00	37$00
Pinto & Soto Maior	—	—	750$00
Portugal, port.	900$00	900$00	920$00
Seguros:			
Bonança lib.	—	435$00	—
Fidelidade. lib.	11000$00	10500$00	11500$00
Garantia lib	—	150$00	—
Mari. Ultram lib	—	200$00	—
Mund al Lib	—	140$00	160$00
Nacional	—	380$00	420$00
Port. Seg. lib	—	—	75$00
Sagres	—	700$00	800$00
Tagus, lib	—	490$00	580$00
União dos Propriet.	—	54$00	—
C. Algod., Fiação e Lanifícios:			
Fiação de Tomar	—	—	—
Cam. de Ferr			
Norte de Portugal	—	31$00	50$00
Diversas			
Ag. de Lisboa p.	395$00	395$00	400$00
Comv. «Estrela»	120$00	—	120$00
Carreira Port	—	—	292$00
C. Predial p	14$80	14$50	15$00
Gás e Elect. c.	268$00	268$00	268$50
Ind. Aliança, S.	127$00	126$00	130$00
Ind. P. e Cel. c.	56$50	56$00	57$00
L. de T. e Sade	—	15000$00	15500$00
M. Lisbonense	200$00	195$00	206$00
N. de Nav Peq.	89$00	88$50	89$00
V. e Electricidade	29$60	28$50	30$00
Pesca t. pq.	103$00	103$00	104$00
Prest. Ptg.	—	125$00	—
S. Farmac.	—	120$00	150$00
Tabac. (C. Port.) o.	188$50	188$50	—
Tabac. de Ptg. c.	200$00	198$00	202$00
Tabaqueira c.	600$00	600$00	605$00
União Eleitrica Ptg.	—	132$00	140$00
Vid. Mel. & P Sal.	—	100$00	—
Coloniais:			
Ag. das Neves	—	—	105$00
Agr. Colonial, Soc.	105$00	104$00	110$00
Assur de Angola	—	191$00	205$00
Assucar de Moç.	—	70$00	—
Cabinda	—	10$50	12$00
Col. do Buzi 1.º	47$50	47$00	47$50
Col. do Buzi, 2.º	45$50	45$00	46$00
Col de Navegação	—	15$00	24$00
Ilha do Principe	149$00	146$00	149$00
Boa Vista Alegre	—	95$00	—
Zambézia T. 20	15$00	—	18$00
Obrigações			
Bancos:			
Nac. Ult. 4 1/2 o/o	—	53$00	60$00
Cam. de Ferro:			
Benguela 5 o/o	596$00	587$00	595$00
Minho-Douro Sul e Sueste 3 3/4 o/o	—	100$50	103$00
Nac. 4 1/2 1.ª s. c.	—	44$50	—
Nac. 4 1/2, 1.ª s. n.	—	36$00	—
Nac. 5 o/o Reg.	—	—	—
Chaves, Poc.ª Mir.	103$00	103$00	—
N de Portugal 9 o/o de 1 a 25.000	—	109$40	110$00
N de Prtugal, 7 1/2 o/o 25.001 a 175.000	—	90$50	91$00
N de Port. 7 1/2 o/o B. Vist. à Tr. 1.ª	—	92$00	94$00
N. de Port. 7 1/2 o/o B. Vist. à Tr. 2.ª	—	90$00	—
Portugueses 6 o/o	—	290$00	305$00
Port. (Beira Baixa) 6 o/o	—	360$00	360$00
Diversas			
A. de Lb. 4 1/2 o/o	—	64$00	—
A. de Lb. 41/2 o/o c	—	62$00	—
C. Pred. 4 1/2	56$00	56$00	—
C. Predial, 6 o/o B.	—	72$00	—
C. Predial 6 o/o 1932.	—	71$00	—
C. Predial 6 o/o	102$00	101$00	102$00
C. Predial 8 o/o	—	87$70	88$00
C. Predial 10 o/o	91$80	91$70	91$90
C. Pred. 4 1/2 o/o	—	48$90	—
C. Predial 5	—	46$50	—
Diário Not. (Ep.) 5 o/o	72$00	71$00	74$00
Por. e Colón. 6 o/o	—	85$00	—
Port e Col. em 10 o/o	18$60	18$30	18$50
União Fabril 7 o/o	—	101$00	101$50
Comp. coloniais			
C. Buzi 9 o/o T.P.	—	115$00	116$00
F. F. do Brasil:			
E. 5 o/o 1895 F. T. 100	2.600$00	2.550$00	—
E. 5 o/o 1903 P. R 100	4.400$00	4.350$00	4.450$00
Ep. 5 o/o 1913. T. 100	2.760$00	—	—
Ep. 5 o/o 1914 T. 20	7.250$00	7.200$00	7.350$00
E. 5 o/o 1914 T 100	7.300$00	7.250$00	7.400$00

CAMBIOS

Em 6 de Fevereiro

	Compra	Venda
Londres, cheque	109$80	110$10
Paris, cheque	1$24,7	1$25,2
Suiça, cheque	6$16,3	6$18,4
Bélgica, cheque	4$44,5	4$46,1
Italia	1$63,4	1$64,0
Holanda, cheque	12$33,4	12$88,1
Madrid, cheque	2$62,4	2$63,3
Nova-York, cheque	31$93,0	32$14,6
Brasil, cheque	2$54,6	2$56,8
Noruega, cheque	5$51,4	5$67,6
Suecia, cheque	5$92,1	5$98,5
Dinamarca, cheque	—	4$94,2
Praga, cheque	$95,5	$96,6
Viena	—	3$75,5
Berlim, cheque	7$59,3	7$67,1
Agio do ouro	41 o/o	—
Libras Ouro	155$10	—
Ouro fino gr.	15.02.2	—

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara da Comarca de Lisboa, carterio do Escrivão da Terceira Secção e autos civeis de divorcio litigioso (em Assistencia Judiciaria) em que são autora Aurora de Jesus Gonçalves e reu Artur Inacio Bastos morador que foi na Travessa do Caldeira numero dois, primeiro andar desta cidade de Lisboa, ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias citando o reu Artur Inacio Bastos para contestar querendo a referida acção intentada nos termos do Numero cinco do Artigo quarto do Decreto de três de Dezembro de mil novecentos e dez cujo prazo se começará a contar depois da segnnda publicação do respectivo anuncio e dentro de vinte dias após o dos éditos.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1932.

O Escrivão da 3.ª Secção da 4.ª Vara de Lisboa

Americo C. da Silva Carvalho

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da Quarta Vara de Lisboa

Carneiro de Almeida

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Castelo Branco faz saber que por espaço de vinte dias, que terminam ás 15 horas do dia 25 de Fevereiro proximo, se acha aberto concurso para o fornecimento de um automovel e uma camioneta para os serviços de abastecimento de aguas com as condições que constam do caderno de encargos patente na Secretaria desta Camara, onde os concorrentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, ficando reservado á Camara o direito de não fazer a adjudicação se não convierem as propostas.

Paços do Concelho de Castelo Branco, 28 de Janeiro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Antonio Pinto Franco Castelo Branco*

Construção de um pavilhão para doenças infecciosas, na Cêrca do Hospital Militar Auxiliar de Belem.

O Conselho Administrativo faz publico que se acha aberto concurso para aquela obra, cujo caderno de encargos e mais documentos se acham patentes neste estabelecimento todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, devendo as propostas ser entregues neste Conselho Administrativo até ás 15 horas do dia 18 do corrente.

Lisboa e Secretaria do Conselho Administrativo do Hospital Militar Auxiliar de Belem, 7 de Fevereiro de 1933.

O PRESIDENTE

a) *José Maria Geraldes Leite*

Tenente coronel medico

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR —Parecer da Procuradoria Geral da Republica e despacho ministerial sobre se os médicos em serviço na policia de segurança publica estão ou não abrangidos pelas disposições do artigo 3.º do decreto n.º 21.990, que regula as aposentações dos funcionarios da referida policia.

MINISTERIO DAS COLONIAS—Decreto n.º 22.172 — Introduz várias rectificações no decreto n.º 22.050, que autoriza o fabrico do alcool deshidratado, destinado a carburante e a outros fins, nas colonias de Angola e Moçambique.

MARÉS — Dia 7

PREAMAR: manhã, ás 1,05; tarde, ás 13,30. BAIXAMAR: manhã, ás 6,55; tarde ás 19,00.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

«LIMA»

Para a Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, e Fayal sai no dia 8 de Fevereiro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Telefone 2 0214

Informações comerciais

Comercio com a Tunisia — A Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comercio, recebeu comunicação da firma «La Commerciale Nord-Africaine», 12 Rue d'Italie, Tunisia, manifestando interesse em representar ali, firmas portuguesas. Informa que alguns artigos portugueses são de grande procura naquele mercado.

Relogios — A firma A. Arnod & C.ª, 122 St. John Street, Clerkenwell Road, London E. C. 1., comunicou á Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comercio, o desejo de encetar relações comerciais com firmas que se dediquem ao negocio de relojoaria.

Carbureto de calcio — A Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comercio, pretende conhecer endereços de fabricantes de carbureto de calcio.

Litigios comerciais — A Société de Recuperation de Créances, 4, Rue Adib, Alexandria, informou a Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comercio, que se ocupa especialmente de assuntos em litigio entre comerciantes, e mediante uma comissão acompanha todos as questões judiciais ou extra-judiciais.

Deposito Geral de Fardamento e Calçado

A N U N C I O

O C. A. faz publico que está aberto concurso para o fornecimento de 4.000 quilos de bezerro verde engordurado.

As propostas que devem ser feitas em papel selado e entregues em carta fechada e lacrada até ás 13 horas do dia 25 do corrente, serão abertas ás 13,30 horas do mesmo dia, seguindo-se a licitação verbal sobre o menor preço oferecido.

O caderno de encargos é padrão estão patentes na Secretaria Geral todos os dias uteis das 11 ás 16 horas,

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1933,

O Tesoureiro

a) PAULO METELO

TENENTE

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Romualdo, Abade. Foi fundador dos Camoldulenses e a sua vida um pouco desregrada no começo da existencia. Serviu uma vez de padrinho ao pai num duelo e de tal maneira ficou impressionado com a morte do adversario que procurou refugio num Mosteiro. Instou tambem junto de seu pai para que o seguisse no seu gesto. Entregou-se á oração, com fervor, e ao trabalho manual a que se votára juntára o mais rigoroso jejum. Insurgia-se contra aqueles que rezavam por obrigação e, a proposito, exclamava: «Mais vale rezar um salmo com verdadeiro devoção, do que cem com distracção». Faleceu em 1027, contando 120 anos.

Missa «Os justi» do Commum dos Abades, com «Gloria». Rito duplex, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Passa da igreja das Chagas para a paroquial de S. Lourenço, por intenção particular.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Chagas, ás 11,30, festa a S. Sebastião, a orgão e vozes, «Préces», procissão e benção.

S. Lourenço, ás 12, festa a Santa Filomena; ás 18,30, sermão pelo professor Gonçalves de Carvalho e Vinte e Quatro Adorações, por musica.

PAO DE SANTO ANTONIO—A sua distribuição pelos pobres em S. Francisco (a Jesus), ás 9,15, com devoção ao glorioso Taumaturgo, ás 17; Santo Antonio (á Sé), ás 9.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Domingos, por musica, ás 17,30; Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, ás 20.

Lourenço, Limitada

Por escritura de 17-1-1933 a fls. 15 do livro 1.350 do notario de Lisboa dr. Maia Mendes, deixou de fazer parte desta sociedade e cedeu-lhe a cota que nela tinha o socio Carlos Lourenço, que deixou tambem de ser gerente.

O ajudante do notario dr. M. Maia Mendes

a) *E. Maia Mendes*

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª vara

Editos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do 3.º oficio, escrivão Augusto Cardoso, existem uns autos de acção de divorcio em que é autora Virginia Rodrigues e reu Antonio Santos Rodrigues. E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação, citando aquele reu, residente que foi na Rua da Madalena, n.º 91-4.º, desta cidade e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo legal contestar, querendo, a mesma acção, seguindo-se os ulteriores termos do processo até final.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1933.

O Escrivão

Augusto Cardoso

Verifiquei — O Juiz de Direito

Dr. Clemente Gomes

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISAO DE VIA E OBRAS

Serviço de abastecimentos

Compra de pedra britada

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a acquisição de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20 e nas sedes da 13.ª Secção — Evora e 14.ª Secção —Beja, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 hora

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933. — O Director Geral da Companhia — *Ferreira Marques*

BOLETIM METEOROLOGICO

Pressão em Lisboa, 1028; Horta, 1020; Ponta Delgada, 1023,5; Madeira, 1027,5.

Temperaturas ontem em Lisboa: Máxima, 15; minima, 11.

Tempo provável hoje em Lisboa: Tempo bom, vento WNW bonançoso, céu de algumas nuvens, temperatura desce.

Estado do tempo ontem ás 18 horas: Zona norte, vento WSW moderado, ondulação W fraca; zona centro, vento WSW fraco, ondulação NW fraca; zona sul, vento SW fraco, ondulação SW moderada; Açores, vento SSW fresco; Madeira, vento NW bonançoso; Biscaia, vento SW muito fresco (Brest).

Tempo provável hoje na costa de Portugal: Zona norte, vento W moderado, ondulação WNW moderada; zona centro, vento WNW moderado, ondulação WNW moderada; zona sul, vento WSW fraco, ondulação SW fraca.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Viagem de propaganda em comboio rapido especial

LISBOA-PARIS-LISBOA

UMA SEMANA EM PARIS

PARTIDA DE LISBOA: Sabado 18 de Fevereiro, antes do meio dia—CHEGADA A LISBOA: Terça-feira 28 de Fevereiro, ás primeiras horas da manh

PROGRAMA

Sabado 18—Partida de Lisboa.

Domingo 19—Chegada a Paris á noite. Transporte em auto-car aos hoteis.

Segunda-feira 20—A's 10 horas da manhã: Saida dos hoteis em auto-car para visitar Paris.

ITINERARIO: — Os grandes Boulevardes (Bd. dos Italiens, Bd. Montmartre, Bd. Poissoniére, Bd. St. Denis e Bd. St. Martin) Place de la République, Boulevard du Temple, Boulevard Beaumarchais, Place de la Bastille, Rue Saint Antoine. Hotel de Ville, Catedral de Notre Dame (paragem e visita), Ponte e Place Saint Michel, Rue Saint Jacques. Pantheon, (visita), Rue Soufflot, Rue du Bac, Rue de Babylonie, Rue de Sévres, Rue Bonaparte, Place du Carroussel, Opéra. Ida para o hotel ás 12,30. Tarde livre.

A's 20,45 sessão no «Gaumont Palace» (Place de Clichy), o mais vasto animatografo do Mundo: 5 numeros de variedades e filmes.

Terça-feira 21—Manhã livre.

Depois do almoço, saida do hotel em auto-car para continuar a visita á cidade.

ITINERARIO:—Opéra, Igreja da Madalena (paragem e visita), Boulevard Malesherbes, Chapelle Expiatoire, Boulevard Haussmann, Place St. Augustin, Parque Monceun, Arco do Triunfo de l'Étoile (paragem e visita) Avenue Foch, Place Victor Hugo. Place du Trocadéro (paragem) Torre Eiffel, Escola Militar. Palais des Invalides (paragem e visita ao Museu e Tumulo de Napoleão) Esplanada dos Invalidos, Rue de l'Université, Rue de Bourgogne. Camara dos Deputados, Quai d'Orsay, Ministério dos Negocios Estrangeiros, Ponte Alexandre III, Avenue des Champs Elysées, Praça da Concordia, Rue de Rivoli, Place Vendome, Rue de la Paix et Place de l'Opéra.

A's 20,45 sessão no Teatro das «Folies Bergere» onde são representadas as mais deslumbrantes revistas do Mundo.

Quarta-feira 22—A's 10 horas, partida em auto-car para Fontainebleau, por Villejuif Villeneuve-orly (aerodromo), Fromenteau, Risorangis, Essonnes, Ponthierry, Chailly-en-Briéte, Barbizon, La Caverne des Brigands, Gorges d'Apremont, Banquet du Roi et Fontainebleau (paragem). Almoço (vinho e café incluidos). Depois da visita ao Palacio e ao Parque, regresso a Paris por Croix d'Augas, Vallée de la Solle, Table du Roi, Melun, Lieussaint, Floresta de Sénart, Piramide de Bruno, Montgeron e Villeneuve Saint Georges. Chegada a Paris cêrca das 19 horas. Condução aos hoteis. Noite livre.

Quinta-feira 23—A's 10 horas, saida do hotel em auto-car para visitar o Museu do Louvre. Tarde livre.

Depois do jantar, ás 21,30, saida do hotel para visitar Paris á noite: Grandes Boulevards até á Bastilha (visita a um Bal Musette); Boulevard Henri IV, Mesquita de Paris (paragem e café), Bairro Latino (paragem e bebidas numa caverna subterranea-historica) Cais do Sena: Praça da Concordia e Avenida dos Campos Elisecs, Arco do Triunfo, Avenida de Wagram, Praça de Clichy, Montmartre, Moulin Rouge (paragem para assistir aos bailados no Moulin Rouge, bebidas). Regresso ao hotel.

Sexta-feira 24—A's 10,30, partida do hotel em auto-car para Versailles, pelos Campos Elisecs, Place de l'Etoile, Av. de la Grand Armée, Neully, Rueil, Castelo de Malmaison (paesagem e visita), Port-Marly e Versailles. Almoço.

Depois do almeço, visita ao Palacio, ao Parque, ao Petit Trianon, ao Museu dos Coches e ao Hameau de Maria Antonieta.

Regresso pelo Bosque de Fausses Reposes, Ville d'Avray, Saint Cloud, Auteuil e pelos Cais. Noite livre.

Sábado 25—Dia livre.

Domingo 26—A.s 10 horas, partida em auto-car para Saint-Germains-En-Laye, por Neuilly, Rueil, Saint Germain (paragem), Floresta de Saint Germain, Estrada de Carriéres, Castelo de Leval: Chen St. Eiaere, Loges, Croix de Noailles, Croix de Berny, Amazones; Maisons-Laffitte (paragem). Volta a Paris pelas 13 horas. Tarde livre. A' noite, condução em auto-car, dos hoteis á estação.

PREÇO ESC. 2:250$00

Este preço compreende: Hotel de 1.ª ordem, refeições em Paris e na viagem, a execução de todo o programa acima mencionado, impostos e gorgetas.

PASSAPORTE OBRIGATORIO—A Companhia informa sobre a maneira pratica de o obter.

A inscrição está aberta na Estação do Rossio,—Informações,—em Lisboa, e na Estação de S. Bento, no Porto, até ao dia 8 de Fevereiro.

Secção Radio

DIA 8

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

As emissões práticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc. —65 kw. Turim — 273 m.,—1096 kc.— 20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 778 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

LONDRES, ás 20,15 h., concerto sinfónico pela orquestra da B. B. C. Leader: Arthur Catterall. Direcção: Arnold Schonberg e Adrian Boult.

Parte I: Ouverture de «Euryanthe», de Weber. Elena Gerardt e orquestra. Quatro melodias de Strauss. Variações para orquestra, op. 31, de Schonberg.

Ás 21,20 h., parte II do concerto.

A's 22,45 h., de Daventry — Musica de baile.

BARI, ás 19,45 h., concerto de musica de camara, com solistas notáveis. Ouverture de «Medêa», de Cherubini. Solos de piano, de Martucci. «Nina Nana», de Pesce. «Van gli effluvi delle rose», de Casavola. Solos de violino.

A's 21,30 h., musica de baile.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19,30 h., uma comédia em três actos.

A's 22 h., jornal radiado.

Breslau, ás 19 h., «Es geht im!», cantata em dialecto silesiano, de Kaergel - Voelkel.

A's 22,30 h., musica de baile.

PARIS, ás 19 h., musica popular.

A's 20 h., palestra turística.

A's 21,10 h., recital de canções bretãs, por M. Cueff.

A's 22,10 h., musica de baile pela Orquestra Lido.

A's 23 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 20,30 h., concerto pela orquestra municipal — Do Palais des Fêtes. Regente: Paul Bastide. Sinfonia n.º 21, de Haidn. Concerto n.º 10, de Mozart. «Namouna», de Lalo.

A's 22,30 h., musica de baile do Savoy.

TOLOSA, ás 19,30 h., excertos de «Frasquita», de Lehar. «La Mascotte», de Audran. «A menina do Taxi», de Gilbert.

A's 19,45 h., «Rigoletto», de Verdi. «Y Pagliacci», de Leoncavallo. «Romeu e Julieta», de Gounod.

A's 20 h., orquestra vienense.

A's 20,15 h., accordeon.

A's 20,30 h., selecção de «Comtesse Maritza», de Kalman. «The Merry Widow», de Lehar. «Nina Rosa», de Romberg.

A's 20,45 h., solos instrumentais.

A's 22,30 h., dueto de «Manon», de Massenet.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19,30 h., concerto pela orquestra municipal, regida por Alfred Dupont.

ROMA, ás 19,45 h., retransmissão de uma ópera. No intervalo: Notas de teatro e noticiário.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.

A's 21,30 h., C. T. 1 A A.

A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m.	49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31,58 m.	
Schenectady, W2XAD	19,56 m.	
Schenectady, W2XAF	31,48 m.	
* Zeesen, DJA	31,38 m.	
* C. T. 1 A A	31,25 m.	
Pontoise-Rádio Colonial,	25,60 m.	
Pittsburg East, W9XAA	25,25 m.	
* Roma, 2RO	25,4 m.	

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

RADIO CIENCIA

Voltando á primeira forma reapareceu esta revista da Rádio com o seu conhecido e primitivo nome, ostentando a sua bela aparencia gráfica e artigos de muito interesse para os amadores.

Está, pois, á venda o numero 46 — correspondente ao mês que decorre.

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS MARITIMOS

CONFERENCIAS

«PEDAGOGIA»

No proximo dia 11 do corrente, pelas 17 horas, realiza-se no Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) uma conferencia intitulada «Contribuição que o ensino de cada uma das disciplinas que fazem parte do plano de estudos liceais pode prestar ao melhor ensino da lingua nacional».

DO PORTO

Avenida dos Aliados

A bela e majestosa Avenida dos Aliados, a que circunstancias varias não têm permitido dar o indispensavel seguimento, é hoje, sem sombra de duvida, a mais completa manifestação do espirito renovador, em matéria de urbanização, que tem caracterizado as ultimas edilidades da cidade do Porto.

A dois passos da gare central de S. Bento, a Avenida dos Aliados é bem a «sala de visitas» da capital do Norte. Tudo quanto se faça, pois, para a concluir e melhorar mesmo o seu aspecto geral, removendo certos adornos de gosto estético mais que duvidoso, deve ser acarinhado pela população portuense, cujo bairrismo acendrado é um dos seus maiores titulos de gloria.

A' Camara Municipal do Porto foi hoje dirigida uma representação pedindo para serem concluidas as referidas obras. Essa representação merece o nosso incondicional apoio, estando tambem nós certos do seu bom acolhimento pela C. A. da Camara Municipal do Porto, da presidencia do sr. dr. Sousa Rosa a cuja boa vontade decidida é preciso abrir um largo crédito de confiança.

Que se concluam, quanto antes, as obras da referida Avenida são os nossos votos.

Isso representará talvez a passagem da primeira meta da longa étapa da transformação do Porto numa cidade moderna.

Como a demolição do Passeio Publico foi em Lisboa o primeiro passo para a sua modernização, a abertura e conclusão da Avenida dos Aliados marcará o inicio da obra necessaria de urbanização da cidade do Porto.

Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal

PORTO, 6.—Continuam a ser recebidos na séde desta humanitaria instituição de assistencia e caridade á rua de Cedofeita, n.º 603, grande numero de inscrições de novos contribuintes.

E' consolador registar estes casos de verdadeira filantropia, bem proprios dos portuenses. A direcção da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal agradece muito reconhecida todas as quantias recebidas.

No Governo Civil

Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre chefe do distrito os srs. tenente Macedo, administrador do Marco de Canavezes; dr. Sousa Soares, da comissão dos ministrados da revolução de Fevereiro; desembargador dr. Alberto Placido, ajudante da Procuradoria Geral da Republica, junto da Relação do Porto; conselheiro dr. Crispiniano da Costa, do Conselho Superior da Administração Publica.

Apresentaram cumprimentos: os srs. drs. Pinto Nunes e Rodrigo Vieira de Castro, director da Policia de Defesa e Politica Social.

Biblioteca Popular

Tem continuado a oferta de livros a esta Biblioteca, fundada pela Junta de Freguesia de St.º Ildefonso.

Novos ofertantes: José Lopes da Silva, 1 livro; Casa da Boa Imprensa, 16 livros; Livraria Escolar, 3 livros; Livraria Machado & Ribeiro, Ltd.ª, 13 livros.

Violento embate de veículos

No domingo, pelas 15 horas, descia a rua Alvares Cabral a motocicleta n.º 1862-N., guiada pelo estudante Manuel Seixas, residente na rua da Igreja de Cedofeita, a qual foi embater violentamente contra o automovel n.º 8188-N., conduzido pelo «chauffeur» Henrique de Sousa, morador na rua Anselmo Braamcamp.

Do embate resultou incendiar-se a moto, que ficou inutilizada, tendo comparecido no local os bombeiros municipais e os voluntarios da Invicta, não comparecendo os Portuenses e os do Porto, por se lhes terem «empanado» as viaturas.

O automovel sofreu tambem avarias.

Quanto ao motociclista ficou gravemente ferido na perna esquerda, sendo conduzido ao Hospital da Misericordia onde foi socorrido, recusando-se a ficar internado.

A culpa do desastre é atribuida ao motociclista, que descia a rua em grande velocidade.

Na Serra da Estrela

Um grupo de socios do Sport Club do Porto encontra-se na Serra da Estrela, para onde partiu no sabado, a-fim-de praticar desportos na neve. Tendo tomado parte numa corrida apesar de pela primeira vez o fazerem foram classificados os srs. Fernando Barbêdo, José Fernandes, Antonio Sarsfield, Antonio Costa Correia da Silva, João Moreira e José Martins.

Os excursionistas telegrafaram para o Porto, manifestando o seu regozijo pelo triunfo obtido e dando conta de se encontrarem muito penhorados ao Ski Club de Portugal, pela recepção que lhe foi prestada na Covilhã e na Serra.

O roubo de materiais na C. P.

Deram entrada no Aljube a fim de serem enviados a Juizo os seguintes individuos: Celestino Barbosa, pedreiro; Augusto Pereira, carpinteiro; Carlos Soares e Joquim Ferreira, trabalhadores de Rio Tinto, presos pelos agentes da P. I. C. ao serviço da C. P. como autores dos roubos de materiais, efectuados dos vagãos dos Caminhos de Ferro do Estado que se encontravam naquele desvio, caso a que largamente nos referimos.

Pelo Hospital

Deram entrada no Hospital da Misericordia o trolha Joaquim Pereira da Silva, de Gaia, que apresenta fractura de uma perna por ter caido de um telhado na rua de Agramonte e o pedreira Manuel Marques de São Mamede de Infesta com largos ferimentos numa perna por ter sido apanhado por uma pedra, na explosão de pedreira onde trabalhava.

Movimento Maritimo

Na barra do Douro não houve entradas, Saiu o vapor inglês «Palmella», para Londres e Hull, com carga diversa.

No porto de Leixões tambem não houve entradas. Sairam o vapor dinamarquês «Tula» para Copenhague, com carga diversa, e a canhoneira «Damão» para o Alto mar.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 7

Teatro Sá da Bandeira — «Me deixa, Yo-Yo...».

Teatro Carlos Alberto — «A Viela dos Gatos».

Teatro Rivoli — «Uma Rapariga e um Milhão» e «A vingança de Tom».

S. João Cine — «Casa desfeita».

Salão Jardim da Trindade — «Onde está minha mulher?».

Salão Olimpia — «O Rei do Beijo».

Salão da Batalha — «Fascinação».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Instituto Luso-Italiano

Este centro de estudos, que já tem prestado notáveis serviços á cultura italiana e portuguesa e á aproximação das duas nações latinas, vai entrar numa nova fase de actividade.

Tendo sido até aqui quási exclusivamente um foco irradiador da cultura italiana por intermédio dos seus directores, resolveu estabelecer para o futuro um verdadeiro intercambio intelectual, em que haja a contra-partida da difusão da cultura portuguesa, para corresponder mais perfeitamente ao seu titulo.

O sr. dr. prof. Hipólito Galante, como o seu antecessor, tem sido quási o conferencista unico, mas manda a verdade que se diga que ambos têm firmado brilhantemente os seus créditos, pois têm chamado á «Casa dos Italianos», todas as semanas, numerosa assistencia. Na próxima sexta-feira, pelas 18 horas, o sr. dr. Santos Gil, conhecido professor e publicista, falará sobre o têma «A Itália e os italianos nas obras de Camões», assunto de interesse, tanto de italianos, como para portuguesas.

O sr. governador civil de Evora, visita a freguesia de São Manços do concelho de Evora

(Continuação da 4.ª página)

em dar aos seus filhos uma educação diferente daquelas que impõem etenografia do nosso País.

Descreve o que tem sido a obra do Ministerio da Instrução em aquisição e aberturas de escolas, pela diferentes localidades e põe em relevo o que isto representa de encargos para o tesouro, focando bem claramente que seria desejo do Governo montar dentro de Portugal regimes identicos aos que se usam em países estranjeiros, mas que ao menos o Governo tem a ombridade de declarar que se a tanto não vamos, por enquanto, é porque somos um País pobre e modestos teremos que ser nas nossas coisas.

Termina por agradecer as saudações que lhe foram dirigidas como representante do Governo e faz votos pelas prosperidades de S. Manços».

A assistencia irrompeu numa grande salva de palmas ovacionando o sr. governador civil e o Governo.

Foi servido um ligeiro «Porto» e os visitantes foram percorrer os principais pontos da vila, visitando as escolas, o lavadouro, o local onde se procederá á captação das aguas, a fabrica de moagem do importante lavrador sr. Francisco Murteira, etc.

Novamente voltou o sr. governador civil e comitiva ao salão de festas da Sociedade Recreativa onde lhes foi oferecido um finissimo «lunch», gentilmente servido por gentis meninas, que decorreu na maior animação, sendo trocados efusivos brindes.

Seguidamente todos os presentes acompanharam o sr. governador civil até ao cruzamento da estrada de Portel e muito sensibilizados agradeceram ao ilustre chefe do distrito a honra da sua visita.

O sr. governodor civil mandou distribuir pelo sr. presidente da Junta de Freguesia 150 escudos aos pobres mais necessitados de S. Manços.

Este gesto, nobre e altruista, que bem define a generosidade de sua ex.ª o sr. governador civil, tocou bastante no animo de todos os habitantes daquela vila, que certamente a esta hora bendirão a ideia simpatica de sua ex.ª. —C.

VINHOS DO PORTO

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura recebeu um telegrama dos lavradores das regiões de Cima do Corgo, integrados no espirito da «Casa do Douro», pedindo que seja mantida a proibição da exportação de vinhos novos do Porto, para evitar o aviltamento de preços no estranjeiro.

IMPRENSA

«Tic-Tac»

O n.º 8 deste jornal infantil, que se publica aos domingos, apresenta-se com interessante colaboração, além do seu excelente aspecto gráfico.

Um crime de morte

Iniciaram-se as investigações sobre o caso da estrada de Chelas.

Continua preso no Torel o carpinteiro José Pereira de Matos Fernandes de 38 anos, residente na avenida de Chelas, 5, letras L.R. que, conforme noticiámos em primeira mão, é responsavel pela morte de sua mulher, Herminia Fernandes, de 38 anos de idade.

O José Pereira como a Herminia Fernandes estivesse para ser mãe, levou-a a uma mulher de nome Maria da Luz, que lhe deu uns ingredientes, provocando um aborto do qual resultou o seu falecimento.

O preso tambem é acusado por uma cunhada de nome Jesuina da Piedade Moreira, residente na rua do Benformoso, 248, de ter praticado um crime grave, que teve como consequencia a entrada no Hospital de uma menor de 9 anos.

Foi julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos, acusado de ter agredido a Jesuina da Piedade, um irmão do José Pereira, de nome Antonio Pereira Pombo.

Esta agressão foi motivada por a Jesuina ter dito que iria fazer queixa á Policia, do caso acima referido, sendo o Pombo absolvido por falta de provas.

A Policia continua as investigações, a fim de o processo se concluir para o criminoso ser enviado ao tribunal.

Foi imponente e revestiu um especial significado a homenagem de Braga ao sr. dr. Alberto Cruz

(Continuação da página central)

lho amigo do Liceu, os meus agradecimentos.

O sr. dr. Avelino Gonçalves, presidente da Confraria do Bom Jesus, grande animador das obras dessa formosa estancia, merece a gratidão da minha terra.

A dissertação brilhante, assombrosa do meu amigo dr. Cerqueira Gomes não encerrou só palavras de justiça mas sim de amisade. Trabalhamos há 12 anos juntos e se nos entendemos é por que as nossas almas se identificam.

E a terminar:

Ao povo da minha terra, fico devendo uma divida, superior ás minhas possibilidades.

Só poderei salda-la em prestações e com o meu trabalho, juntando-lhe a afirmação deste desejo ardente de trabalhar por Braga, pela região minhota.

(*Muitos aplausos*).

O sr. dr. Alberto Cruz bebe pelas comissões de honra e de trabalhos, pelas prosperidades da nossa Pátria, por Portugal bendito apra que o vejamos grande e respeitado como os nossos maiores o sonharam.

E com eloquencia:

Por Braga — Por Portugal!...

As ultimas palavras do ilustre clinico foram calorosamente aplaudidas pela assistencia que durante largos momentos o palmeou.

Uma homenagem ao pai do sr. dr. Alberto Cruz

O sr. dr. Cerqueira Gomes pede desculpa de sair do protocolo, para dizer que neste momento não deve esquecer-se a figura veneranda desse octogenario que é o pai do sr. dr. Alberto Cruz, exemplo de uma vida honrada que ascendeu na sociedade pelo seu trabalho persistente como aqueles portugueses fortes, de virtudes antigas e nobres.

A esse velhinho que está no seu leito de doente, as minhas saudações.

Que Deus lhe conserve a vida por muitos nos.

(Novos aplausos e vivas).

O sr. dr. Alberto Cruz e seus irmãos, srs. Francisco e José Cruz, são muito cumprimentados.

Os convivas no meio do maior entusiasmo dirigem-se ao homenageado a quem abraçam e cumprimentam. E assim terminou a homenagem promovida pelo *Diário do Minho*, a maior, a mais notavel, a mais eloquente demonstração de simpatia que até hoje se tem realizado em Braga.

Representações

O senhor bispo de Bragança pelo sr. dr. conego Novais e Sousa.

O Gremio Recreativo de Maximinos pelo sr. dr. Luiz de Almeida Braga.

O sr. Belmiro Xavier, inspector chefe da Região Escolar, pelo sr. Francisco Cruz.

Os srs. José Luiz Brandão de Carvalho e Vitor de Lima Brandão, pelo sr. dr. Domingos Afonso.

O presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga, pelo sr. padre José da Anunciação Malheiro.

Os operarios associam-se á homenagem

A determinada altura do banquete entraram no Salão, com o seu estandarte, os operarios do «Gremio Instrutivo e Recreativo» de Maximinos, que depois de prestar a sua homenagem ao sr. dr. Alberto Cruz, se foram colocar por detrás deste no estrado da mesa de honra.

A simpatica atitude destes operarios foi devidamente assinalada por todos os presentes merecendo geraes louvores.

E assim terminou a formosissima festa que sobremaneira honrou o sr. dr. Alberto Cruz e a cidade que lha prestou.—C.

Conselho Superior das Colonias

Na sua ultima reunião o Conselho Superior das Colonias negou provimento ao recurso seguinte:

N.º 794, interposto por Antonio João Mateus Francisco Jerónimo Basilio de Noronha Rodrigues, da portaria provincial do governo geral do Estado da India, de 24 de Fevereiro de 1930, que nomeou Dôtu Mablu Sinai Borcar para o lugar vago de escrivão da Administração das Comunidades de Bardez.

ÚLTIMA HORA

Inauguração duma cabina telefonica

PONTE VELHA, 5, (Lousã)—Foi inaugurada nesta localidade uma cabina telefonica.

A cerimonia efectuou-se pelas 16 horas com a presença da comissão administrativa da Camara Municipal da Lousã, comissão concelhia da União Nacional, comandantes da Policia de Segurança Publica, srs. tenentes Sergio Vieira, Carmo, Folgado Dias e Neves, dr. Abilio Mexia, Manuel Mexia, Saul da Cunha e Silva e varias entidades oficiais.

A inauguração da cabina foi feita pelo sr. dr. Eugenio de Lemos, presidente da Camara Municipal da Lousã, tendo feito a primeira ligação para o sr. Presidente da Republica, sendo saudado o sr. general Carmona, na pessoa deu filho e desejando o rapido restabelecimento do Chefe do Estado.

Tambem foi saudado o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Ministerio, que se encontrava em Santa Comba Dão, e os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas e Comunicações, agradecendo em nome do concelho da Lousã e dos habitantes da Ponte Velha o relevante melhoramento que a mesma localidade fica devendo á Ditadura Nacional; major Bacelar e engenheiro Humberto Serrão, respectivamente director geral e secretario geral da administração dos Correios e Telegrafos e á Imprensa de Lisboa, bem como o chefe do distrito sr. dr. Moura Relvas.

Na residencia do importante proprietario sr. Manuel Pereira Lopes, onde fica instalada a cabina telefonica, teve lugar um banquete a que presidiu o sr. dr. Eugenio de Lemos, tendo á sua direita os srs. tenentes Sergio Vieira, Neves da Costa e José Augusto Rebelo e á esquerda os srs. tenente Carmo, Folgado Dias, drs. Abilio Mexia e Pedro Mascarenhas e Saul da Cunha e Silva.

Entre os convidados que ali se encontravam, registamos os nomes dos srs. João Mesquita, Adalberto Mexia Santos, Cesar Erse, Cesar Henrique Lopes, padre Pedro Pereira Martins, Joaquim Castela, Alfredo Moita, Diamantino Sequeira Barreto, João Mascarenhas de Lemos, José Pinto de Aguiar, José Antunes Marreiros, Carlos Augusto Mendes, dr. Manuel Mexia, Olimpio Alves, Francisco Lopes Fernandes, Alfredo José Dias, dr. Laercio Simões Lopes, Luiz Lemos Mexia, Lopes Coelho, José Rodrigues Fontes, etc, etc.

Aos brindes fez uso da palavra, o sr. dr. Eugenio Mascarenhas Lemos, presidente da Camara Municipal da Lousã, que fez referencia á festa que se estava realizando, pondo em foco a obra monumental do sr. dr. Oliveira Salazar.

Tambem usaram da palavra os srs. Joaquim Mexia e dr. Abilio Mexia, que fizeram o elogio da obra do sr. Presidente do Ministerio.

Foram postas em destaque as qualidades do sr. tenente Sergio Vieira, digno comissario de Policia e brioso oficial do Exercito.

O sr. Saul da Cunha e Silva referiu-se á obra dos srs. dr. Eugenio de Lemos, dr. Bissaia Barreto, governador civil, a quem a região deve os mais relevantes serviços.

Faz tambem uso da palavra o sr. tenente Carmo, que agradeceu em nome do Exercito as palavras que lhe foram dirigidas com a maior sinceridade e carinho.

O sr. D. Pedro de Mascarenhas falou sobre corporativismo, das novas ideias e da nova organica do Estado. Fez um rasgado elogio do sr. dr. Oliveira Salazar.

Segue-se depois o tenente sr. Sergio Vieira, digno comandante da Policia de Segurança Publica que na passagem do seu interessante discurso diz: «Não sou homem para discursos—demais em 1933 não se deve perder tempo em discursos porque o momento é de acção e não de palavras». (Muitas palmas).

Descreve a sua primeira visita á Lousã, a convite do sr. Marquês da Graciosa.

Ao terminar, afirma que se sente orgulhoso por ver ao seu lado pessoas de boa vontade para trabalhar em prol do engrandecimento da Patria.

A festa termina numa grande apoteose ao Estado Novo, ao dr. Oliveira Salazar, á Ditadura Nacional, ao ministro do Interior, ás autoridades e á Camara Municipal.

E assim foi passada uma tarde na maior alegria no lugar da Ponte Velha, pela inauguração da sua cabina telefonica que fica ligada a toda a rede do país, importante obra que o Governo da Ditadura Nacional levou a efeito, para beneficio do laborioso povo de tão prospera freguesia.—C.

Gremio dos Pupilos do Exercito

A direcção do Gremio dos Pupilos do Exercito não se tem poupado a esforços para que o referido Gremio possa realizar a vasta obra de cultura do programa a que se impôs.

Para esse fim instalou a sua nova sede no Palacio D. Maria, rua de S. Pedro de Alcantara n.º 45, 1.º Esq., que será inaugurada oficialmente no próximo dia 18 com um grande sarau artistico seguido de baile.

Todos os assuntos serão doravante tratados na nova sede.

Uma festa promovida pelos estudantes do Instituto Superior de Agronomia

Procurou-nos ontem uma comissão de estudantes do Instituto Superior de Agronomia, que tem como Presidente de Honra o seu ilustre director, sr. dr. Sousa da Camara, para nos dizer que no proximo sabado, 18 do corrente, leva a efeito uma movimentada «soirée» elegante, com musica alegre, um acto de variedades e baile até ao «cantar do galo»—revertendo o produto da simpatica festa para a fundação duma Cantina da Associação Academica do mesmo Instituto e para os pobres a cargo do fundo de Assistencia dos jornais diarios de Lisboa distribuição que será feita em partes iguais.

Para esta festa vão ser enviados convites aos srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, governador militar de Lisboa e demais entidades oficiais.

Oportunamente publicaremos o programa completo da engraçada festa.

Escola Central de Oficiais

Realizam-se amanhã, nos terrenos de Caxias, exercicios de quadros para instrução dos oficiais do curso do 2.º grau de informações da Escola Central de Oficiais.

O criminoso atentado do «Atlantique»

Desde que teve a convicção de que tinha havido crime, a comissão de inquerito entregou á Justiça as conclusões a que chegara

PARIS, 6.—A comissão de inquerito encarregada de investigar as causas do sinistro do paquete «L'Atlantique» presidida pelo sr. Debourraine, administrador chefe do Departamento Maritimo de Bordeus, depois de ter efectuado o inquerito administrativo e recolhido numerosos depoimentos, chegou á conclusão unanime de que havia fortes presunções para permitir pôr de parte a hipotese de que as causas do sinistro tinham sido eventuais e de que não tinha havido malevolencia.

Desde que chegou a esta convicção a referida comissão decidiu entregar á justiça as conclusões a que chegara sobre a intenção criminosa.

Do mesmo modo e pela mesma razão e de harmonia com os seus proprios poderes o presidente da comissão de inquerito apresentou ao tribunal de Bordeus, em 4 de Fevereiro, queixa contra um desconhecido.

Esta queixa visa as disposições do art. 619.º de 17 de Dezembro de 1926 que dizem respeito ao codigo disciplinar e penal de Marinha Mercante.

A referida queixa vai pôr novamente em foco os receios da comissão de inquerito e justificar que se averiguasse se houvera malevolencia tão criminosa como miseravel, como a de um atentado desta natureza e é de molde pelo menos a tranquilizar a parte da opinião publica que tinha a impressão de ter havido erro importante na construção e instalação do paquete francês.—*Havas.*

A brusca subida da cotação da libra fez descer o preço do ouro

LONDRES, 6.—A nota dominante na Bolsa foi o recomeço da actividade sobre as acções de minas. A brusca subida na cotação da libra fez descer o preço do ouro e os kaffirs oscilaram alguma coisa principalmente no fecho em consequencia da cobrança dos dividendos. Depois do fecho o mercado esteve mais calmo. As acções de East Rand cotaram-se a 28/10, Kleenfonteins a 117/3 e Mining a 15-7/8. Os fundos britanicos cairam cêrca de 1/8 cotando-se o Emprestimo de Guerra de 3 1/2 % a 90-3/8.—*Havas.*

Panificação, Moagem, Massas e Bolachas

A assembleia geral ordinaria do Sindicato do pessoal fabril da respectiva industria

Reuniu-se ontem á noite na respectiva séde e sob a presidencia do sr. Constantino Ventura, a assembleia geral ordinaria do Sindicato do Pessoal Fabril da Industria de Panificacão, Moagem, Massas e Bolachas, para apreciar o relatorio e as contas da gerencia finda e eleição dos corpos gerentes.

Aberta a sessão, foram apreciados os balancetes da direcção, tendo sido nomeada uma comissão revisora de contas, que ficou constituida pelos srs. Manuel Gomes, Basilio Bernardo e Carlos Martins.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Mesa de Assembleia Geral—1.º Secretario, João Miranda e 2.º Secretario, Joaquim Gomes da Cunha.

Comissão Administrativa—Secretario Geral, Eurico Ribeiro; Secretario Administrativo, Vitorino Raposo; Tesoureiro, Adriano Simões Miranda; Vogais; Antonio Barroso e Abilio Gonçalves da Silva.

Comissão de Melhoramentos—Adelino Pinto Correia, Manuel da Silva, Constantino Ventura, Antonio Valente, Antonio Rocha, Vergilio Antunes Castanheira, Gaspar da Cunha, João Miranda e Carlos Martins.

Fiscais do Horario de Trabalho—Manuel da Silva, Vitorino Raposo e Vergilio Antunes Castanheira.

Delegados ao Secretariado—Francisco Teles e Manuel Silva.

Terminada a eleição, entrou-se na parte da ordem dos trabalhos reservada á discussão de assuntos vários, tendo usado da palavra o sr. Gaspar Cunha, que lamentou não ter sido ainda publicado o decreto que institui o horario das 8 horas de trabalho na industria de panificação.

O sr. Eurico Ribeiro apresentou depois uma proposta para que a comissão de melhoramentos vá hoje junto do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, pedir-lhe a publicação imediata do decreto das 8 horas de trabalho na industria.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade e sem discussão, sendo os trabalhos encerrados em seguida.

Agressão á bengalada

Ontem, pelas 15 horas e um quarto, por ocasião do funeral do conselheiro Morais de Carvalho e na ocasião do saimento, o sr. dr. Carneiro Pacheco, vice-reitor da Universidade de Lisboa, foi agredido, na cabeça, á bengalada, pelo sr. Augusto da Silva Carvalho Osorio, contra quem está pendente na Boa-Hora um processo por crime de injurias ao falecido dr. Antonio Viana, sôgro do agredido.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados no serviço do professor sr. dr. Francisco Gentil, no Hospital de Santa Marta.

Ainda que o estado do ferido não inspire cuidados, não se realiza hoje, por esse motivo, a visita do curso do primeiro ano de Direito, de que é professor o sr. dr. Carneiro Pacheco, ás Conservatorias do Registo Civil de Lisboa.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Na sua reunião semanal, ontem realizada, a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa tratou das relações entre os jornalistas portugueses e brasileiros, de forma a estabelecer um mais estreito e util intercambio, conforme os termos duma mensagem de que fôra portador o nosso camarada Gastão de Betencourt.

Foram aprovados dois novos socios efectivos, ficando pendentes as propostas respeitantes a mais dez, da mesma categoria.

Continuou a ser estudada, atentamente, a concessão de carteiras e bilhetes de identificação, assunto este que, pela sua especial importancia, deu motivo a marcar-se uma reunião extraordinária, a realizar na próxima sexta-feira, ás 21 horas.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

FINALMENTE EM TODA A PARTE
OS VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

CARTA DE COIMBRA

Ameaças de morte

COIMBRA, 6

Por ter sido ameaçado de morte Manuel Antunes Luiz Novo, casado, de 36 anos, foi apresentada queixa á Policia contra Virgilio Rodrigues Correia morador no lugar e freguesia de Almaguês.

Desobediencia á Policia

Por se terem intrometido no serviço da Policia, foram presos Antonio Augusto de Oliveira Martins, de 32 anos, Guilhermina Soares, de 38 anos e Antonia Madalena, moradores na Quinta das Sete Fontes, tendo o primeiro agredido o guarda captor.

Prejuizos numa propriedade

Em Vil de Matos, foram causados importantes prejuizos numa propriedade pertencente a Joaquim Fernandes de Oliveira, casado, morador no mesmo lugar, supondo-se que seja autora desses prejuizos Maria Helena, casada, tambem ali residente.

Passaportes

Foram passados pela Secretaria do Governo Civil, durante o mês de Janeiro findo, 31 passaportes para varios paises.

Falsificação de uma letra

O proprietario e comerciante Manuel de Almeida, casado, morador na rua Bernardo de Albuerque, queixou-se contra um individuo cujo nome indicou na Policia, pelo facto de este ter falsificado a data de uma letra da quantia de 3.500$00.

O Almeida figura na referida letra como sacador, estando a Policia a averiguar do caso.

Dr. João Duarte de Oliveira

Passou hoje o aniversario natalicio do sr. dr. João Duarte de Oliveira, professor e reitor da Universidade de Coimbra e presidente da comissão distrital da União Nacional, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

Criança atropelada

Foi atropelado por uma carroça, Adriano Barbosa, de 6 anos, morador na Conchada, tendo ficado bastante ferido na face.

Casamento

Realizou-se ontem nesta cidade o casamento do sr. Placido Vicente Alves dos Reis com a sr.ª D. Adelaide do Carmo Peralta.—C.

Pestana de Vasconcelos

PORTO, 6.—Retirou esta manhã para Vigo, acompanhado de sua esposa e do presidente do Centro Português daquela cidade, sr. Manuel Carvalhido Esteves, o sr. Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal na linda cidade galaica.

Durante a sua curta estada nesta cidade, o ilustre diplomata foi muito cumprimentado.

O XI.º aniversario da eleição do Papa

na Sé Patriarcal

Comemorando o XI.º aniversario da eleição do Sumo Pontifice, realizou-se, ontem, na Catedral da Sé, um solene *Te Deum*, tendo celebrado de pontifical o sr. cardial Patriarca, que era acolitado pelos conegos Carneiro de Mesquita e Sequeira Mora, tendo como assistente o conego Pereira dos Reis.

Nos respectivos lugares viam-se os conegos Pontes, Laceiras, Pacheco, Figueiredo, Alberto e Fiadeiro, beneficiados Vieira da Rosa, Felipe Cardoso e Miranda de Sousa; priores de S Domingos, Santos-o-Velho, Anjos, Carnide, S. Sebastião, S. Vicente, S. Lourenço, Socorro e S. Pedro de Alcantara; mais clero, seminario dos Olivais, irmandade do Santissimo da freguesia, associações catolicas, com os seus estandartes, e muitos fieis.

Na tribuna do lado do Evangelho assistiam os srs. Nuncio de Sua Santidade e arcebispo de Mitilene.

Antes da exposição do Santissimo subiu ao pulpito o conego Martins Pontes, que exalçou as altas virtudes de Pio XI.

No final, o sr. Nuncio Apostolico recebeu os cumprimentos de todos os presentes no camarim Patriarcal.